

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-11-19

CISION®

1. Turismo faturou 164 milhões, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 19/11/2019	1
2. Parece estar a descarrilar a aposta do governo na ferrovia, Antena 1 - Notícias, 19/11/2019	2
3. Em Vila Nova de Gaia, um ano de taxa turística rendeu 1,1 milhões, Público - Público Porto, 19/11/2019	3
4. EHTA acolhe 6.º Tourism Trade Show Algarve, Algarve Informativo Online, 19/11/2019	4
5. Mais & Menos, Correio da Manhã, 19/11/2019	5
6. Concessionária do Cais reclama 10 milhões à Gaia Polis, Jornal de Notícias - Jornal de Notícias - Porto, 19/11/2019	6
7. Turismo prepara-se para ciclo de menor crescimento, Negócios, 19/11/2019	7
8. Considerandos e o que foi dito..., Opção Turismo Online, 19/11/2019	12
9. Motociclismo - Portimão "patrocina" regresso do MotoGP, Público, 19/11/2019	17
10. Turismo: Madeira é a única região a cair mas já está a reagir, Negócios Online, 18/11/2019	18
11. Algarve de olho na China, SIC Notícias Online, 16/11/2019	19
12. A desproteção dos consumidores portugueses aquando da falência de operadores turísticos e o efeito dominó, Barlavento, 14/11/2019	20
13. Nunca houve uma estratégia em defesa do Algarve!, Barlavento, 14/11/2019	21
14. Saber ler os sinais do caso Thomas Cook, Barlavento, 14/11/2019	22
15. «Lavar o Mar» traz novo circo em dose dupla a Monchique, Barlavento, 14/11/2019	23
16. Portimão: O silêncio que a ninguém representa, Barlavento, 14/11/2019	25
17. 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro b2 6, Opção Turismo Online, 19/11/2019	26
18. Algarve alcança 4,2 milhões de hóspedes, Magazine Imobiliário Online, 19/11/2019	28
19. ALGARVE RECEBE QUASE MEIO MILHÃO DE TURISTAS ESTRANGEIROS EM SETEMBRO, Voz do Algarve Online (A), 19/11/2019	29
20. Algarve recebe quase Meio Milhão de Turistas Estrangeiros em Setembro, + Algarve Online, 18/11/2019	30
21. Algarve recebeu 445 mil turistas estrangeiros em setembro, Algarve Informativo Online, 18/11/2019	31
22. Algarve recebe quase meio milhão de turistas estrangeiros em setembro, Algarve Notícias Online, 18/11/2019	32
23. INE confirma quase meio milhão de turistas estrangeiros no Algarve em setembro, Algarve Primeiro Online, 18/11/2019	33
24. INE: Algarve regista 445 mil hóspedes em setembro, Ambitur Online, 18/11/2019	34
25. Quase meio milhão de turistas estrangeiros no Algarve em setembro, Barlavento Online, 18/11/2019	35

26. Algarve recebe quase meio milhão de turistas estrangeiros em Setembro, Correio de Lagos Online, 18/11/2019	37
27. Algarve recebeu quase meio milhão de turistas estrangeiros em setembro, DiáriOnline Online, 18/11/2019	38
28. Algarve: 445 mil hóspedes em Setembro   infocul.pt, Infocul Online, 18/11/2019	39
29. Quase meio milhão de turistas estrangeiros visitaram o Algarve em setembro, Jornal de Monchique Online, 18/11/2019	40
30. Algarve recebeu cerca de meio milhão de turistas estrangeiros em setembro, Jornal de Monchique Online, 18/11/2019	41
31. proveitos sobem 7,2% em setembro, Jornal do Algarve Online, 18/11/2019	42
32. Algarve recebeu quase meio milhão de turistas em setembro, Jornal Económico Online (O), 18/11/2019	43
33. Algarve cobra menos 40% do que Lisboa por quarto, mas tem uma oferta hoteleira superior em 45%, Postal do Algarve Online, 18/11/2019	45
34. Algarve atrai quase meio milhão de turistas estrangeiros em setembro, Postal do Algarve Online, 18/11/2019	47

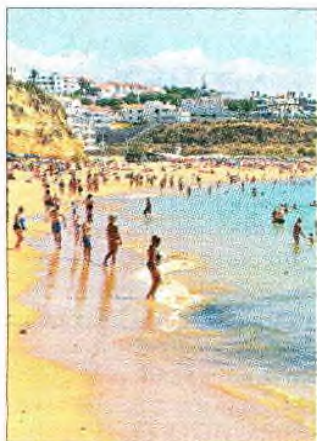
EM SETEMBRO

## Turismo faturou 164 milhões

Os hotéis algarvios registaram 445 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas de turistas estrangeiros em setembro deste ano. Os dados avançados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) revelam uma subida de 3,9% no número de clientes e de 1,3% no de dormidas em relação a setembro de 2018. Os proveitos registaram um crescimento de 7,2%, atingindo 164,2 milhões de euros em setembro.

O número de portugueses a pernoitar no Algarve cresceu cerca de 7%. Mercados como Reino Unido, Irlanda, Espanha e França também aumentaram. O setor turístico algarvio registou, no total, 2,56 milhões de dormidas, entre turismo nacional e estrangeiro. Entretanto, a prática de golfe registou um crescimento de 1,8% em relação a igual período do ano passado.

João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve, diz que estes dados mostram que “setembro é, cada vez mais, um mês de época alta na região”. ● R.D.



Turistas aumentaram na região

ID: 83551129

19-11-2019 07:04

**Parece estar a descarrilar a aposta do governo na ferrovia**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=650bdac0-f510-4205-ab38-08d43023cdb5&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Parece estar a descarrilar a aposta do governo na ferrovia. A maioria das obras no Norte e Centro do país está a registar atrasos. São intervenções que tinham sido apresentadas como prioritárias em 2016, mas o JN de hoje revela que muitas destas obras até já deveriam estar quase concluídas, no entanto, muitas ainda nem sequer começaram.

Repetições: Antena 1 - Notícias , 2019-11-19 08:06

Antena 1 - Notícias , 2019-11-19 09:07



# Em Vila Nova de Gaia, um ano de taxa turística rendeu 1,1 milhões

## Finanças locais

**Município pretende investir, entre outros, na reabilitação do espaço público. No Porto, regulamento está a ser revisto**

A taxa turística de Vila Nova de Gaia rendeu, desde que entrou em vigor, em Dezembro passado, 1,1 milhão de euros, indicou ontem o presidente da câmara, Eduardo Vítor Rodrigues. A taxa na época alta (de 1 de Abril a 30 de Setembro) é de dois euros por dormida e na época baixa (1 de Outubro e 31 de Março) desce para um euro.

Eduardo Vítor Rodrigues divulgou

ontem em reunião camarária, e a pedido do PSD, que “a Taxa de Cidade rendeu a Gaia, até à data, 1,1 milhões de euros”. Esta taxa foi aprovada por unanimidade em reunião camarária a 3 de Setembro de 2018 e o regulamento sobre este imposto foi publicado em *Diário da República* a 22 de Outubro do mesmo ano.

A propósito desta taxa, em declarações à agência Lusa aquando da sua implementação, Eduardo Vítor Rodrigues considerou ser “inegável que o crescimento do turismo no concelho e na região”, algo que, considerou, acarreta “enormes benefícios para a economia”. Mas o autarca faz notar que “não deixa, também, de ser verdade que o impacto desse crescimento do

número de pessoas que visitam o concelho causa também alguns impactos menos positivos”.

Para minorar a “pegada ecológica, mais evidente no Verão”, o município avançou com uma taxa turística sazonal. “Um valor que é simbólico para os turistas, mas que contribuirá para que o município invista, por exemplo, em actividades relacionadas com o turismo ou no apoio que é dado aos turistas, na sua segurança, etc., mas também na manutenção e reabilitação urbanística, territorial e patrimonial do espaço público”, referiu o autarca.

### Porto revê regulamento

No Porto, onde a taxa turística é também de dois euros, mas durante todo

o ano. O primeiro ano de cobrança, assinalado em Março, valeu à autarquia 10,4 milhões de euros, correspondentes a 5,2 milhões de dormidas. Quando a proposta de cobrança de uma taxa turística foi aprovada em assembleia municipal, com abstenção da CDU, Rui Moreira afirmou que a verba conseguida com esta medida seria usada para reduzir a “pegada turística”.

Actualmente a ser revisto, o regulamento quer agora corrigir alguns problemas detectados nos quase dois anos de funcionamento desta taxa. Como o PÚBLICO noticiou recentemente, há “inúmeras” entidades singulares e colectivas que cobram taxa turística aos seus hóspedes, submetem a declaração de

cobrança na plataforma criada pela Câmara do Porto mas, “deliberadamente, não procedem à liquidação da factura que o município disponibiliza”. Ou seja, recebem a taxa, mas não a entregam à autarquia.

A questão está descrita na proposta que deu início ao procedimento administrativo de revisão do regulamento da taxa, a semana passada. Em termos percentuais, esclareceu o gabinete de comunicação da câmara, o valor é “residual, inferior a 3%”. Mas será tido em conta na revisão do regulamento, onde, entre outras coisas, “não estão definidas com clareza as situações em que devem ser aplicadas contra-ordenações”, diz a proposta do vereador Ricardo Valente.

**PÚBLICO/Lusa**

## EHTA acolhe 6.º Tourism Trade Show Algarve

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	19/11/2019
Melo:	Algarve Informativo Online	Autores:	Daniel Pina

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c907014>

A Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve em Faro recebe a sexta edição do Tourism Trade Show Algarve - Uma Marca, Um Destino , nos dias 21 e 22 de novembro. O evento tem como principal objetivo a promoção do relacionamento entre todos os intervenientes do tecido económico, social e cultural da região que, de uma forma ou de outra, concorrem para o posicionamento do Algarve enquanto destino turístico de excelência.

Tal como na edição anterior, o evento irá manter o formato de mostra, juntamente com a realização de jornadas de empreendedorismo, fórum de estágios e carreiras, workshops e palestras de curta duração, ateliers de cozinha e pastelaria, entre outras atividades.

Daniel Pina

**MAIS&MENOS****MADEIRA****TURISMO CAI**

■ O setor do Turismo na Região Autónoma da Madeira já perdeu, até setembro, 14,2 milhões de euros. Em termos acumulados, os proveitos totais foram de 322 milhões euros, quando em 2018 chegavam aos 336 milhões. Uma quebra que representa uma variação homóloga de menos 4,2%.

**CRITICAL SOFTWARE****REFORÇA POLO**

✚ A multinacional tecnológica Critical Software vai reforçar o centro de engenharia instalado em Vila Real e duplicar a equipa para os cerca de 50 colaboradores, foi ontem anunciado. A unidade, que desenvolve projetos nos setores ferroviário, aeroespacial ou financeiro, mudou-se este mês para instalações mais próximas do centro da cidade.





# Concessionária do Cais reclama 10 milhões à GaiaPolis

Eduardo Vítor Rodrigues tenta solução conciliatória junto do Governo. Em causa outros 20 milhões relativos à APDL



Concessionária do Cais de Gaia, J. Gomes, recorreu a tribunal para indemnizações

**Miguel Amorim**  
mamorim@jn.pt

**AUTARQUIA** A empresa J. Gomes, construtora e concessionária do Cais de Gaia, reclama da GaiaPolis, ontem dissolvida, mas até aqui detida pelo Estado e pela Câmara de Gaia, cerca de 10 milhões de euros, num processo judicial.

A GaiaPolis foi criada para reabilitar a orla costeira, com resultados que estão à vista de todos aqueles que fruem do litoral gaiense, e o recurso ao tribunal, por parte da J. Gomes, remonta ao tempo dos mandatos de Luís Filipe Meneses.

A este imbróglio jurídico, há a juntar outra ação, também movida pela J. Gomes, e que tem como litigante a APDL, Administração dos Portos do Douro e Leixões. Aqui estarão em causa cerca de 20 milhões de euros.

Na reunião de Câmara procedeu-se à liquidação da GaiaPolis, onde a Autarquia tinha uma participação de 40% e o Estado 60%, ficando a aguardar-se pelo desfecho do caso no tribunal.

O presidente do Município, Eduardo Vítor Rodrigues, está "otimista" quanto aos argumentos em defesa da GaiaPolis. No limite, na hipótese de um veredito desfavorável, a Câmara considera que a indemnização poderá rondar dois milhões de euros. Mas, o autarca tem noção que a ação pode ficar pesada também para o Estado, porque sobre o valor pedido podem ser acrescidos retroativos e outro tipo de danos, daí entender que trabalhar numa "solução conciliatória", num processo que leva "mais de 10 anos", seja a melhor solução.

Aos 10 milhões, que podem recair sobre Câmara e Estado, em partes consoantes com as respetivas participações, há a somar os tais 20 milhões reclamados à APDL, embora num processo à parte. Eduardo Vítor Rodrigues aposta no "diálogo" para chegar a um desenlace satisfatório e nas conversas a manter com os "ministros" do Ambiente e do Mar irá também abordar a verba que a concessionária pede à APDL. ●

## FINANÇAS

### 10 milhões para reabilitar bairros

Entre fundos comunitários, dinheiro do Banco Europeu de Investimento e da Câmara, no próximo ano serão gastos 10 milhões de euros para reabilitar bairros em localidades como Pedroso, Grijó, Canelas e Vila d'Este, entre outras.

### 600 mil euros para o Gaia+Sucesso

Para ajudar a formação dos alunos com dificuldades de aprendizagem, no projeto Gaia+Sucesso, estão previstos 600 mil euros.

### Taxa da cidade rende 1,1 milhões

A taxa da cidade, o equivalente à taxa turística, rendeu até ao momento à Câmara de Gaia 1,1 milhões de euros. A tendência é para crescer.



## PRIMEIRA LINHA ANÁLISE AO TURISMO

# Turismo prepara-se para um novo ciclo

Os últimos anos foram marcados pela instabilidade nos principais mercados de Portugal, por dezenas de falências e pela recuperação de destinos concorrentes. É a tempestade perfeita no turismo.

**RAFAELA BURD RELVAS**  
rafaelarelvass@negocios.pt

**O**s ingredientes estão reunidos. A falência de dezenas de companhias aéreas e operadores turísticos, a recuperação de destinos concorrentes de Portugal e a instabilidade política, social e económica nos principais mercados do turismo português marcam os últimos anos e servem de base para a tempestade perfeita que já ninguém espera evitar. Pelo caminho, o destino Portugal perdeu o fator novidade. Mas, desta vez, o setor garante estar preparado.

Os números do turismo continuam a ser de crescimento, mas o abrandamento é claro. Nos primeiros nove meses do ano, os hóspedes e as dormidas subiram 7% e 4%, respetivamente. A estada média caiu 3% e a taxa de ocupação diminuiu 0,8 pontos percentuais, enquanto os proveitos da hotelaria deixaram de crescer a dois dígitos. Entre janeiro e setembro de 2017, antes da onda de falências, os hóspedes e as dormidas aumentavam em quase 9% e 7%, a taxa de ocupação subia e os proveitos cresciam acima de 16%.

E as perspectivas não são animadoras. “Nos últimos dois anos, faliram 36 companhias aéreas. Quer pela agressividade das apostas comerciais, quer pelas estratégias de venda de rotas aéreas a destinos fragilizados e incapazes de atrair procura de outra forma, não cremos que esta série vá parar. A indústria aérea não pagou ainda o capital investido desde o seu nascimento”, afirmou Pedro Costa Ferreira, presidente da Associação Portuguesa das Agências

“

**Nos últimos dois anos, faliram 36 companhias aéreas. Não cremos que esta série negra vá parar. A indústria aérea não pagou ainda o capital investido.**

**PEDRO COSTA FERREIRA**  
Presidente da APAVT

de Viagens (APAVT), durante o congresso anual desta associação.

A Thomas Cook, que declarou falência em setembro e deixou dezenas de operadores portugueses a braços com milhões de euros em receitas por receber – sobretudo no Algarve e na Madeira, duas das principais regiões turísticas portuguesas –, é a cereja no topo que veio agravar os receios para os próximos anos.

É neste contexto que a secretária de Estado do Turismo, Rita Marques, reconhece que o “crescimento muito assinalável” do turismo vai enfrentar desafios no futuro próximo, que implicam mudanças até na carga fiscal. “É mais do que notório que as empresas agilizam a nível fiscal. É especialmente importante termos um sistema fiscal mais justo, que possa potenciar maior investimento”, afirmou na semana passada.

## Preços caem com o susto

O peso dos britânicos, alemães e franceses diminuiu nos últimos seis anos, mas continuam a ser eles que representam o maior número de turistas estrangeiros em

Portugal. E isso, em era de Brexit, de contestação social em França e de receios de uma recessão da economia alemã, tem impacto.

“Começámos a ter constipações dos mercados europeus”, aponta ao Negócios Gonçalo Rebelo de Almeida, administrador do grupo Vila Galé. A descida destes mercados não foi tão pronunciada como se antecipava, mas surtiu efeito. “Os ‘players’ assustaram-se e começaram a ser mais agressivos com campanhas de descontos. Os hotéis até conseguiram manter a ocupação, mas já começou a haver degradação da rentabilidade”.

Não será por isso, ainda assim, que será anunciada a próxima crise. “Não estou na fase de prever a crise de 2009, não estamos nesse cenário. É uma questão de reajustamento, até porque algumas destas quedas estão a ser compensadas com a captação de novas geografias” e “as empresas estão estruturadas, principalmente as que vêm do pré-crise”, considera.

Com as falências de companhias aéreas e as quebras dos mercados europeus, o setor está de acordo quanto às prioridades: diversificar mercados e assegurar que Portugal não perde rotas para destinos concorrentes. “É um risco enorme não estarmos suficientemente atentos. Não há qualquer hipótese de melhorar uma rede de distribuição quando não tenho garantidas as acessibilidades”, comenta ao Negócios António Trindade, presidente do grupo PortoBay.

Já entre os pequenos operadores, também reina a ideia de que a tendência continuará a ser de crescimento, ainda que menos acelerado. Mas há várias reivindicações para que o espírito não se transforme em constipação, a começar pelo reforço de verbas para a promoção dos destinos e pela maior aposta na formação de recursos humanos. ■

“

**Os ‘players’ começaram a ser mais agressivos com campanhas de descontos. Já não vamos assistir a um crescimento do preço médio.**

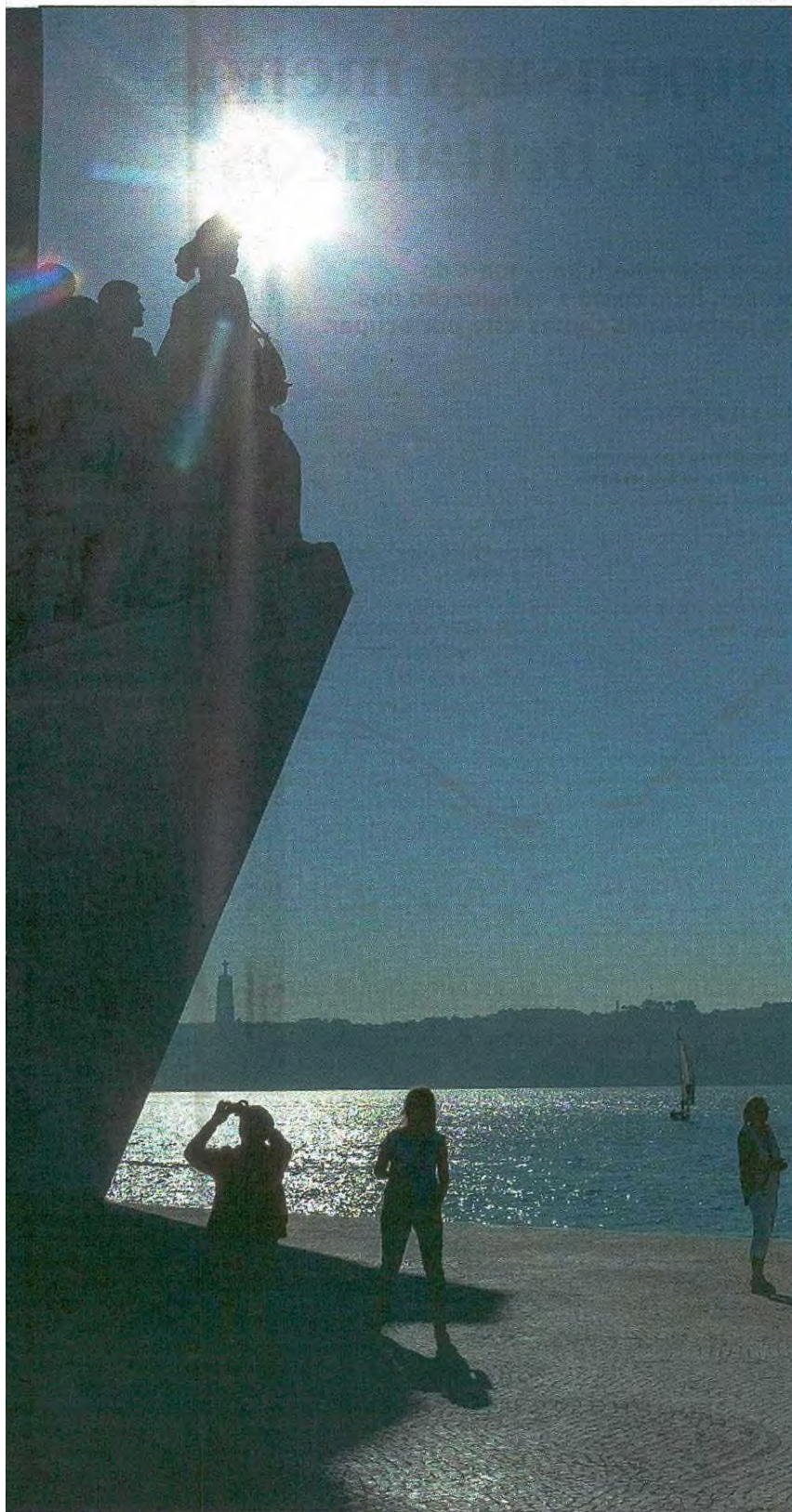
**GONÇALO REBELO ALMEIDA**  
Administrador da Vila Galé

## Thomas Cook tem impacto reduzido

Os alarmes soaram quando a Thomas Cook declarou falência, mas, feitas as contas, o impacto será menor do que o susto. De todas as regiões turísticas contactadas pelo Negócios, só o Algarve e a Madeira assumem que haverá prejuízos. João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve, indica que os créditos devidos pela Thomas Cook aos operadores algarvios ultrapassam os 6 milhões de euros, mas a linha de tesouraria disponibilizada pelo Governo cobre estas necessidades. Já na Madeira, os prejuízos financeiros ainda não foram calculados e, para já, o impacto diz respeito à incerteza quanto às rotas aéreas. Isto porque a Thomas Cook Alemanha confirmou a suspensão da atividade a partir de 1 de janeiro de 2020. E a Condor, altamente dependente das vendas deste operador, é uma companhia aérea de peso para a Madeira, responsável por 80 mil lugares anuais para a região.

O ciclo de crescimento a dois dígitos no





turismo acabou. Agora, o setor preocupa-se em diversificar mercados e manter as rotas existentes.

## PERGUNTAS A ANTÓNIO TRINDADE

Presidente do grupo PortoBay



# “ANA tem de ser mais agressiva” para manter “slots” em Portugal

**A falência de companhias aéreas e operadores turísticos deixa “slots” vagos nos aeroportos, que podem ser desviados para concorrentes de Portugal, avisa António Trindade.**

### Entrámos num novo ciclo?

A relação dos destinos era com o operador turístico. O nosso cliente era ele. Com o advento das “low-cost” e o aumento do protagonismo das cidades, as relações entre o prestador de serviço e o cliente final aproximaram-se muito. Não é por acaso que a Easyjet tem 330 aviões e a Ryanair mais de 400. E ambos tomaram muito o lugar da operação turística tradicional. É nesse sentido que os operadores dos destinos turísticos mais tradicionais têm de posicionar-se.

### E estão preparados?

Os operadores turísticos têm de reinventar-se com a introdução do chamado pacote dinâmico. Temos duas realidades: quando o cliente final monta tudo e quando o operador se antecipa ao cliente e lhe prepara e apresenta a oportunidade, o pacote dinâmico. Por isso é que é muito inovador aquilo que a Easyjet Holidays [subsidiária de pacotes de viagens da Easyjet] apresentou.

### Que impacto tem a falência da Thomas Cook?

O lugar da Thomas Cook vai ser tomado pelos operadores turísticos tradicionais. O problema são os “slots” deixados pelas companhias falidas.

### Cria-se um problema de acessibilidade?

“

**Os destinos têm de negociar com os transportadores para que os “slots” destinados a Portugal não sejam mudados para outros sítios. E tem sido uma guerra, com todas as falências.**

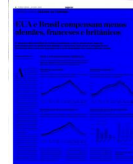
”

É esse o cerne da questão. Estes “slots” são negociados nos aeroportos de origem. Os destinos turísticos têm de negociar com os transportadores para que os “slots” destinados a Portugal não sejam mudados para outros sítios. E tem sido uma guerra, com todas as falências de companhias aéreas. Veja-se como é que a Turquia, o Egito ou a Tunísia têm reagido. Oferecem benesses para se deslocarem operações.

### E está a ser feito o trabalho necessário para mantermos essas rotas?

Ainda estamos a tempo, estes “slots” duram até um ano. Mas a responsabilidade não é só dos destinos. A ANA tem de ter uma postura mais agressiva se quer que estes resultados sejam positivos. ■



PRIMEIRA LINHA **ANÁLISE AO TURISMO**

# EUA e Brasil compensam menos alemães, franceses e britânicos

**O aumento das dormidas de turistas brasileiros e norte-americanos mais do que compensou as quebras dos alemães e franceses, bem como a estagnação dos britânicos. Mas a taxa de ocupação cai e mais de metade das camas está por ocupar.**

**RAFAELA BURD RELVAS**  
rafaelarelv@s@negocios.pt

## RAIO-X AOS INDICADORES TURÍSTICOS

O setor do turismo resistiu às quebras de alguns dos principais mercados emissores e continua a crescer este ano, apesar das condições adversas. Mas o abrandamento é notório e a taxa de ocupação está a cair.

A dependência do turismo português aos seus principais mercados emissores explica uma boa parte do abrandamento do setor. Reino Unido, Alemanha, Espanha e França continuam a responder por mais de metade das dormidas dos não residentes. E, destes, só os espanhóis crescem a um ritmo consistente, com quebras entre os alemães e franceses e uma estagnação dos ingleses. Mas o investimento na promoção de Portugal fora da Europa deu frutos e há dois mercados que mais do que compensam este movimento. Do Brasil e dos Estados Unidos já vêm mais turistas do que aqueles que deixaram de vir da Alemanha e de França.

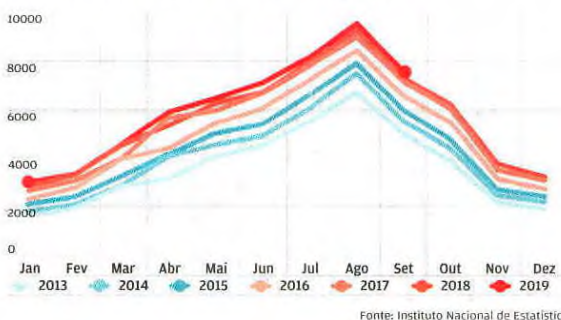
Entre janeiro e setembro deste ano, os estabelecimentos turísticos portugueses receberam 12,8 milhões de hóspedes internacionais, que responderam por 38,9 milhões de dormidas, valores que correspondem a crescimentos homólogos de 6% e 3%, respetivamente. Mas a tendência não foi de crescimento entre todos os principais mercados.

Na verdade, nos mercados europeus, a quebra é notória no que toca às dormidas. Dos 12 países europeus que compõem o grupo dos maiores mercados emissores para Portugal, sete registaram uma quebra no número de dormidas. A Alemanha, segundo maior mercado, foi um dos que registaram das maiores quebras, de quase 7%. Também França, o quarto maior mercado no que diz respeito às dormidas, registou uma desceida de 1,2%. A maior queda, de

### DORMIDAS ABRANDAM

Milhares de dormidas

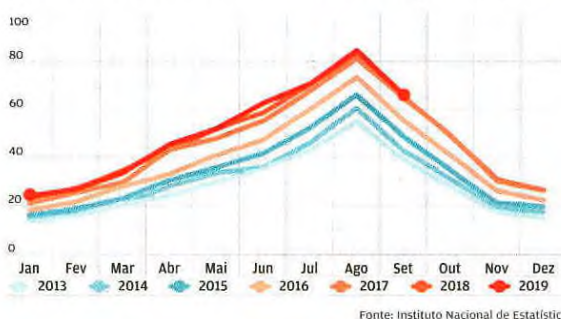
Os estabelecimentos turísticos registaram 55,9 milhões de dormidas entre janeiro e setembro, uma subida homóloga de 3,9%.



### RENTABILIDADE ESTÁ A DESACELERAR

Valores em euros

O rendimento médio por quarto disponível fixou-se em 51,8 euros nos primeiros nove meses, uma subida inferior a 2% em relação ao ano passado.



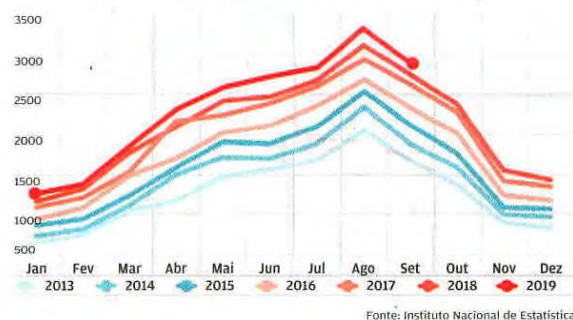
quase 8%, coube aos Países Baixos. Já o Reino Unido acabou por não ter um desempenho tão negativo quanto era antecipado no início do ano, pelo efeito do Brexit. Até setembro, as dormidas dos britânicos subiram 0,8%.

Com este comportamento por parte dos mercados europeus, valeu ao turismo português o aumento de 8% das dormidas dos espanhóis mas, sobretudo, de norte-americanos e brasileiros. No final de setembro, as dormidas dos

### HÓSPEDES CRESCEM 7%

Milhares de hóspedes

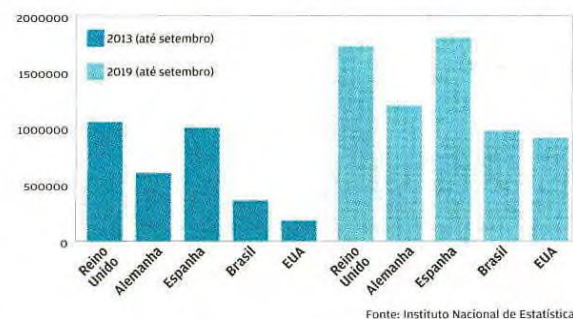
A hotelaria nacional recebeu cerca de 21 milhões de hóspedes nos primeiros nove meses, mais 7% do que no ano passado.



### AMERICANOS QUASE DUPLICAM PESO

Número de hóspedes provenientes de cada país

Britânicos, alemães e espanhóis mantêm-se como os principais mercados emissores, mas estão a perder peso. Já o Brasil e os EUA estão a disparar.



residentes dos Estados Unidos ultrapassavam os 2 milhões, uma subida de 19,4%, e as dos brasileiros totalizavam 2,2 milhões, um aumento de 13,8%. Juntos, estes dois mercados já respondem por mais de 10% do total de dormidas

de não residentes.

### Mais de metade das camas por ocupar

Apesar de o número de hóspedes e de dormidas ter aumentado nos primeiros nove meses do ano, a





## Madeira é a única região a cair mas já está a reagir

**Entre janeiro e setembro, os proveitos da hotelaria madeirense acompanharam a descida dos hóspedes e das dormidas e recuaram 4%.**

Apurados os resultados dos primeiros nove meses deste ano, a Madeira é a única região do país que apresenta uma quebra dos indicadores turísticos, particularmente acentuada na receita arrecadada pela hotelaria. O Governo Regional desvaloriza estes resultados e garante que o plano de reação já está em andamento, com o reforço das verbas para a promoção do destino e o trabalho no terreno junto de operadores, companhias aéreas e potenciais parceiros.

Numa região particularmente dependente dos mercados britânico e alemão, não seria difícil adivinhar uma quebra quando a incerteza em torno do Brexit é prolongada e os receios de uma recessão na Alemanha são intensificados. A isso, juntam-se as falências de companhias aéreas e operadores turísticos e um ano de condições meteorológicas adversas, com ventos fortes que impediram a descolagem ou aterragem de 1,7% dos voos na Madeira.

Os números do Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram isso mesmo. Entre janeiro e setembro, a Madeira viu o número de hóspedes cair 1,2% e o de dormidas outros 3,4%. Já o rendimento médio por quarto disponível reduziu-se em 6% e os proveitos totais da hotelaria acabaram por diminuir em 4%.

Para o próximo ano, a incerteza mantém-se. Por um lado, há fatores de desequilíbrio que vão sendo corrigidos, como o Brexit. "A relação com o mercado britânico, dentro ou fora da União Europeia, não me causa grandes receios. O único receio que tenho é a libra desvalorizar e se isso for acompanhado pela desvalorização das moedas da Turquia, do Egito ou da Tunísia. Aí, perdemos competitividade, mas a libra tem-se revalorizado",

analisa António Trindade, presidente do grupo Porto Bay.

Por outro, a ameaça das falências mantém-se. A Thomas Cook, Alemanha anunciou a suspensão da atividade a partir de 1 de janeiro de 2020, o que poderá criar graves dificuldades para a atividade da Condor, muito dependente deste operador. Esta companhia aérea opera oito voos semanais para a Madeira, que são responsáveis por 80 mil lugares anuais.

O Governo Regional não tem ignorado os sinais. No mês passado, Miguel Albuquerque anunciou que o orçamento da Associação de Promoção da Madeira seria "substancialmente reforçado" no próximo ano. Já Eduardo Jesus, secretário regional de Turismo e Cultura da Madeira, destaca que a Madeira é a única região do país com um Programa de Ordenamento Turístico e o plano de requalificação do setor já está a ser implementado.

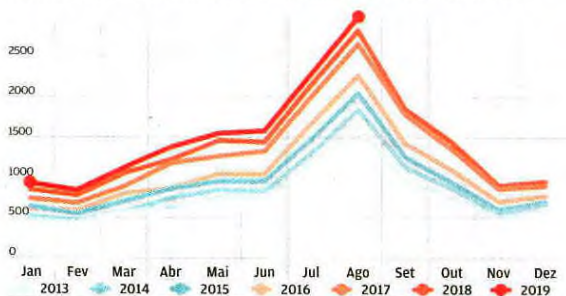
Quanto à Thomas Cook e às companhias aéreas falidas nos últimos anos, garante que há trabalho feito. "A Thomas Cook tem sempre um impacto imediato recuperável no tempo. Desde 2016, das 14 falências de companhias aéreas que operam nos aeroportos da ANA, nove afetaram a Madeira. Essas nove falências geraram uma perda de 1,5 milhões de lugares. Até setembro deste ano, todos esses lugares tinham sido recuperados", indica ao Negócios.

Falta "aferir o efeito" da Thomas Cook. "Mas, mesmo sem sabermos isso, estamos no terreno a trabalhar. Há muito trabalho feito, quer em Portugal, quer nas feiras internacionais, onde estamos com operadores e com companhias aéreas, para reforçar apoios e implementar novas ligações". ■ RBR

### RECEITAS ULTRAPASSAM 12 MIL MILHÕES

Valores em milhões de euros

As receitas turísticas totalizaram 12,6 mil milhões de euros até agosto, uma subida de 7,6%. Governo espera 17 mil milhões no conjunto do ano.

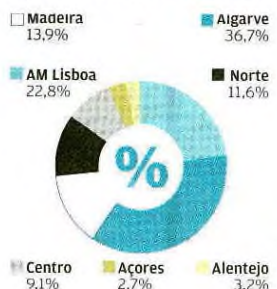


Fonte: Banco de Portugal

### ALGARVE EM QUEDA

% de dormidas, em 2013 (até setembro)

Em 2013, o Algarve respondia por 36,7% de todas as dormidas no país.



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

### LISBOA CRESCE

% de dormidas, em 2019 (até setembro)

Em seis anos, Algarve e Madeira são as únicas regiões a perder peso.



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

taxa de ocupação está a cair, fruto da cada vez maior oferta no país.

No final de setembro, a taxa de ocupação média era de 48,9%, abaixo dos 49,7% que eram registados em igual período do ano passado. Significa isto que mais de

metade das camas disponíveis para turistas está por ocupar.

Ao mesmo tempo, e a confirmar a preocupação levantada pelos hoteleiros, a rentabilidade está a desacelerar, chegando mesmo a cair em Lisboa e na Madeira, duas

# 12,8

### NÃO RESIDENTES

Portugal recebeu 12,8 milhões de turistas estrangeiros, mais de metade do total.

# 3,4

### PROVEITOS

Os proveitos totais da hotelaria ultrapassaram os 3,4 mil milhões de euros.

# 2,6

### ESTADA MÉDIA

Em média, os hóspedes passam 2,6 dias nos alojamentos portugueses.

# 48,9

### OCUPAÇÃO

A taxa de ocupação média caiu 0,8 pontos percentuais e fixou-se em 48,9%.

das principais regiões turísticas. O rendimento médio por quarto disponível ficou-se em 51,8 euros no conjunto dos nove primeiros meses, uma subida de 1,7% em relação a igual período do ano passado. ■



# negócios

Terça-feira, 19 de novembro de 2019 | Diário | Ano XVI | N.º 4123 | € 2,50  
 Diretor **André Veríssimo** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

## Turismo prepara-se para ciclo de menor crescimento

O setor está em claro abrandamento, mas só a Madeira recua | **Falência** de companhias aéreas e operadores complicam | **Mercados** rivais recuperam | **António Trindade**, da PortoBay, pede maior agressividade à ANA

PRIMEIRA LINHA 4 a 7

## Sindicalização caiu de 61% para 15% em quatro décadas

Problema é transversal, mas Portugal tem a segunda maior queda da OCDE.

ECONOMIA 8 e 9

## Produção nacional vai superar 340 mil veículos este ano

EMPRESAS 18

## Caixa aproveita apetite e emite dívida para cumprir metas de capital

EMPRESAS 20

**AZAD ZANGANA**  
 ECONOMISTA-CHEFE DA SCHRODERS



MERCADOS 22 e 23

“Não vamos ver grandes medidas orçamentais na Europa”

## QUINTAS & QUINTAS O fim de um grande grupo industrial

EMPRESAS 16 e 17



## Finanças

Negociações sobre Orçamento do Estado passam para os ministérios

HOME PAGE 2

## Ambiente

Portugal produz menos lixo do que a média, mas também recicla menos

ECONOMIA 10

Publicidade

edp

Portugal Superbrands 2019

LET'S GO

EDP, uma Superbrand há 15 anos.

edp.com

## Considerandos e o que foi dito...

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	19/11/2019
Melo:	Opção Turismo Online	Autores:	Luís de Magalhães

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6c81f64a>

Início Entrevista 45º Congresso Nacional da APAVT: Considerandos e o que foi dito...

45º Congresso Nacional da APAVT: Considerandos e o que foi dito...

Novembro 19, 2019

COMPARTILHE

Facebook

Twitter

Vamos começar por falar em alguns números, porque é sempre algo desejável.

Isto, porque o congresso da APAVT - e a própria APAVT - tem, como não podia deixar de ser, até porque é saudável, alguns "inimigos", por esta ou aquela razão. Curiosamente, alguns deles até poderiam estar presentes neste evento, que se realizou no Funchal.

Sem dúvida alguma, este 45º congresso foi, com a devida desculpa aos anteriores, um verdadeiro êxito. Senão vejamos:

- Mais de 739 congressistas e acompanhantes;
- As sessões de trabalho tiveram uma assistência média superior a 80-85% dos congressistas. Exceptuando-se a 3ª sessão, "Turismo: Opções Estratégicas" com o Professor Doutor Augusto Mateus, que ultrapassou os 100%.
- Quer na sessão de abertura, que na de encerramento, todos os congressistas responderam "presente".

O silêncio de Marcelo e Costa

Infelizmente, desta feita, e apesar de ser o maior congresso de turismo que se realiza em Portugal e com os seus membros a gerarem uma riqueza incalculável para o País, nem o Presidente da República, nem o Primeiro Ministro, mandaram quaisquer mensagens. Corrijam-me se estiver errado, o que não me parece.

Todavia, entre outros, estiveram presentes a secretária de Estado do Turismo, Rita Marques, que tudo fez, entre muitas reuniões e afazeres oficiais, para estar presente nesta reunião magna da APAVT; o presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque; o secretário Regional do Turismo e Cultura da Madeira, Eduardo Jesus, também presidente da Direcção da AP Madeira; e o presidente do Turismo de Portugal, Luís Araújo.

Apreensão quanto ao futuro - Pedro Costa Ferreira, na abertura

O presidente da APAVT, Pedro Costa Ferreira, no seu discurso de abertura do 45.º Congresso Nacional que se realizou no Funchal, entre 14 e 17 de Novembro, subordinado ao tema "Turismo: Opções Estratégicas", e aproveitando a presença da nova secretária de Estado do Turismo, Rita Marques, mostrou-lhe a preocupação da associação quanto ao futuro.

Pedro Costa Ferreira considera que o sector das viagens continua "de pernas para o ar" quanto à segurança dos consumidores em caso de falência das companhias aéreas e quer regulação nesta legislatura, pelo que terá de haver um maior diálogo com o Governo nos próximos tempos.

- O sector das viagens continua absolutamente virado de pernas para o ar, no que à gestão da segurança dos consumidores se refere. Por um lado, o sector das agências de viagens soube construir um edifício que se solidifica ano após ano, na defesa da segurança e da confiança dos nossos clientes. O Fundo que garante as viagens organizadas tem neste momento um valor de 6,5 milhões de euros, tendo crescido mais de 800.000 euros desde janeiro. Por outro lado, as apólices de seguro que foram construídas pela APAVT e pelos principais 'players' do mercado, mostram-se robustas e capazes de gerir riscos relevantes, a preços competitivos.

No que concerne às falências das companhias aéreas, o presidente da APAVT considerou o assunto preocupante tendo em conta que se terá a temer muito mais a falência de uma companhia aérea, do que qualquer outro incidente, nas viagens dos turistas, acrescentando que, nos últimos dois anos, faliram 36 companhias aéreas e que este problema não vai ficar por aqui, "quer pela agressividade das apostas comerciais, quer pelas estratégias de venda de rotas aéreas a destinos fragilizados e incapazes de atrair procura de outra forma.

Continuando "as lembranças" a nova secretária de Estado do Turismo, Rita Marques - que pouco adiantou, refira-se, na sua intervenção, Pedro Costa Ferreira chamou a atenção para o facto do assunto ser discutido tanto na ECTAA, a confederação europeia das agências de viagens, como em Portugal, onde desenvolvemos um trabalho conjunto com o anterior secretário de Estado das Comunidades e com a DECO, com o objectivo de criação de um Fundo de proteção dos viajantes, que englobe a falência das companhias aéreas. A segurança do mercado exige que este assunto veja a luz do dia durante esta legislatura.

Um congresso bem-vindo em altura de quebra de turistas - Eduardo Jesus

O secretário regional do Turismo e Cultura da Madeira, Eduardo Jesus, disse hoje que a realização do 45.º Congresso da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT) no Funchal foi particularmente importante para a Região Autónoma da Madeira.

Eduardo Jesus recordou que esta foi a 5.ª vez que a Madeira acolheu um congresso da APAVT, mas, infelizmente, ao contrário de outros anos, a região é a única a registar quebra de dormidas de turistas este ano.

- Por isso, a presente edição deste congresso, com o tema 'Turismo: Opções Estratégicas', reveste-se de uma enorme oportunidade para o turismo da Madeira. Sobretudo quando a actividade turística em Portugal registou em setembro aumentos das dormidas em todas as regiões, com excepção da Madeira que revelou um recuo de 4,1%. No acumulado dos primeiros nove meses do ano, esta queda é de 3,4%.

O secretário regional do Turismo e Cultura madeirense sustentou que uma acção determinada é imprescindível numa altura em que o turismo atravessa uma fase de abrandamento e regista perdas por causa da falência de 14 companhias aéreas, nove das quais operavam para o arquipélago da Madeira.



O governante também destacou o aumento do apoio à Associação de Promoção da Madeira, assim como a aposta na consolidação dos mercados emissores tradicionais (Reino Unido e Alemanha) e na procura de novos, como o norte-americano, sobre o qual está em curso um estudo económico, frisando ser necessário aumentar a oferta de ligações aéreas, fortalecendo a economia regional.

Eduardo Jesus recordou que este sector representa 25% a 30% do Produto Interno Bruto e é originador de 20 mil postos de trabalho (16%) no arquipélago.

"A César o que é de César", ou seja, dar ao Turismo o que ele criou e merece - Francisco Calheiros

Francisco Calheiros, presidente da Confederação do Turismo de Portugal (CTP) no âmbito da sua intervenção, "exigiu" que o Governo deve retribuir ao turismo o que o sector tem feito pelo País, chamando a atenção para algumas das reivindicações ao nível fiscal.

- Sem turismo forte e competitivo não vamos ter crescimento económico, não vai haver redução do desemprego e não há criação de riqueza como tivemos nestes últimos quatro anos com a grande participação do turismo.

O presidente da CTP lembrou que pelo facto de o turismo ter sido o motor da economia nos últimos anos, o Governo deve retribuir ao turismo aquilo que ele tem feito por Portugal.

- Por duas razões muito simples: a primeira, porque o turismo merece e a segunda, porque o país agradece. Disse ainda que Portugal vive uma fadiga fiscal no geral, mas no turismo existem algumas questões muito específicas como a dedutibilidade do IVA. Como exemplo, referiu que um evento em Vigo custa menos 23% do que em Elvas.

- Depois há a questão do IVA no golfe. Não são os portugueses que pagam esse IVA, são os estrangeiros que escolhem e temos defendido muito uma fiscalidade mais 'friendly' do turismo, frisou Francisco Calheiros.

Um sistema fiscal mais justo - Rita Marques

Curiosamente e durante a sessão de abertura do congresso, a secretária de Estado do Turismo, Rita Marques, disse que um desafio do sector que tutela é a capacidade de investimento, admitindo que as empresas agudizam a nível fiscal e garantindo que obter um sistema mais justo será agarrado com assertividade.

- Um grande desafio prende-se com a capacidade de investimento. Falamos das empresas, das parcerias público-privadas, mas é mais do que notório que as empresas agudizam a nível fiscal, salientou Rita Marques, lembrando que o ministro da Economia tem referido a necessidade, que está no Programa do Governo, de procedermos ao alívio fiscal.

- Isto é especialmente importante quer para as famílias, quer para os empresários, termos um sistema fiscal mais justo que possa potenciar maior investimento também no Turismo, disse a secretária de Estado do Turismo.

O sector deve unir-se num todo - Pedro Costa Ferreira no encerramento

Pedro Costa Ferreira, aquando do seu discurso de encerramento do 45º Congresso Nacional das Agências de Viagens de Portugal, apelou para que as associações dos vários segmentos do turismo se unam como um todo e se empenhem num trabalho de matriz comum.

O presidente da APAVT afirmou que o sector do Turismo, soube reagir como mais ninguém no último ciclo de crescimento, mas não é tão óbvio que esteja a saber agir com igual capacidade e efectividade,

em direcção a uma estratégia vencedora.

Admitindo que o que o sector vive um fim de ciclo, Pedro Costa Ferreira defende que o turismo, como um todo, tem de se unir e fazer, em lugar de se desculpar nos erros dos outros, na inabilidade da gestão pública ou nas circunstâncias de todos.

Considerando ser este um dos grandes e prioritários desafios que todo sector terá de enfrentar para a escolha de uma estratégia comum para os próximos anos, razão da escolha do tema "Turismo: Opções Estratégicas" para este congresso.

- Este é o espírito da nossa associação e este é, também, o grande desafio que se ergue perante todos nós. APAVT, AHRESP, APECATE, ALEP, AHP, CTP, entre tantas outras, não bastará mais focarmo-nos no que não está bem e nos penaliza, disse o presidente da APAVT, afirmando que a obrigação e o dever destas associações é organizarem-se e empenharem-se numa visão de conjunto e, sobretudo, num trabalho de matriz comum.

A terminar a sua intervenção, Pedro Costa Ferreira disse que é necessário pensar a oferta turística em lugar de nos focarmos apenas na sua promoção.

- Mas tal só será possível, numa lógica de cooperação entre 'stackholders' e numa lógica de partilha de territórios. É necessário trazer o turismo para a centralidade da economia e espalhar os benefícios do turismo por todo o país.

E concluiu que o objectivo que só será atingível numa lógica de conjunto, em oposição aos egoísmos que proliferam nas quintas associativas e empresariais que abundam em Portugal.

APAVT elege novos sócios honorários

A Associação Portuguesa de Agências de Viagens e Turismo nomeou durante o seu 45º Congresso Nacional que se realizou na cidade do Funchal, Madeira, entre 14 e 17 de novembro, três novos sócios honorários, a saber:

Ana Mendes Godinho - O presidente da APAVT justificou a nomeação da antiga secretária de Estado do Turismo, porque trabalhou incansavelmente, tratou com os parceiros, nomeadamente a APAVT, construiu pontes e apresentou resultados.

Roberto Santa Clara - A excelente relação com os operadores turísticos portugueses que se verifica desde 2015 e o contributo dado para o destino na Madeira esteve em destaque o que levou o homenageado a ficar comprometido com o futuro do sector, ao qual continua ligado a através da ANA-Aeroportos.

Augusto Mateus - A APAVT homenageou Augusto Mateus, consultor estratégico da Ernest & Young Augusto Mateus & Associados e ex-ministro da Economia, atribuindo-lhe o estatuto de associado honorário.

O Opção Turismo viajou e esteve no Funchal com a APAVT

COMPARTILHE

Facebook

Twitter

tweet





# Portimão “patrocina” regresso do MotoGP

## Motociclismo

**Autarca garante 1,5 milhões de euros, divididos em três anos, caso a prova seja atribuída ao Autódromo Internacional do Algarve**

A Câmara Municipal de Portimão aprovou uma verba de 1,5 milhões de euros (ME) para apoiar o regresso do Mundial de motociclismo de velocidade (MotoGP) ao Autódromo Internacional do Algarve (AIA), garantiu ontem a presidente da autarquia, Isilda Gomes.

“A Câmara aprovou, por unanimidade, uma proposta de apoio financeiro para provas internacionais de MotoGP, num valor global de 1,5 milhões de euros para três anos, ou seja, 500 mil euros por ano para cada Grande Prémio”, indicou a presidente da Câmara de Portimão.

Segundo a autarca, no documento é reconhecido o elevado interesse da prova mundial da categoria máxima do motociclismo de velocidade, “pelo impacto económico e pela capacidade de projecção da imagem do Algarve e de Portugal em todo o mundo”. “Consideramos que uma prova desta categoria trará uma projecção enorme para a região e, mesmo de Portugal, ao nível do turismo, face à sua dimensão mundial”, sublinhou Isilda Gomes.

No documento fica garantido o pagamento de 1,5 milhões de euros, durante um período de três anos, à Dorna, detentora dos direitos para a realização do Campeonato do Mundo de MotoGP, caso a prova seja contratada pelo Autódromo Internacional do Algarve.

O presidente da Federação Internacional de Motociclismo (FIM) já tinha adiantado que o Mundial de MotoGP pode regressar a Portugal em 2022, tendo o Governo português manifestado, entretanto, disponibilidade para encontrar uma solução para realizar a prova. Até porque a presença de Miguel Oliveira na categoria máxima da disciplina tem dado ao país outra projecção.

Portugal está afastado da “elite” do motociclismo de velocidade desde 2012, quando o Autódromo do Estoril recebeu o último Grande Prémio de Portugal, após 13 anos seguidos presente no calendário. **Lusa**

## Turismo: Madeira é a única região a cair mas já está a reagir

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	18/11/2019
Melo:	Negócios Online	Autores:	Rafaela Burd Relvas

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=367e598b>

Entre janeiro e setembro, os proveitos da hotelaria madeirense acompanharam a descida dos hóspedes e das dormidas e recuaram 4%.

Apurados os resultados dos primeiros nove meses deste ano, a Madeira é a única região do país que apresenta uma quebra dos indicadores turísticos, particularmente acentuada na receita arrecadada pela hotelaria. O

Rafaela Burd Relvas

## Algarve de olho na China

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/11/2019

Melo: SIC Notícias Online

URL: <https://sicnoticias.pt/cultura/2019-11-16-Algarve-de-olho-na-China>

Festival Internacional de Piano do Algarve traz Orquestra Sinfónica de Zhejiang para dois concertos na região.

O turismo cultural no Algarve está a voltar-se para o potencial do mercado chinês, cuja procura por Portugal tem aumentado 25% ao ano. O festival internacional de pianos da região deu o primeiro passo. Traz este fim de semana a Portimão e Faro a Orquestra Sinfónica de Zhejiang e vai ter pela primeira vez músicos chineses dirigidos por um maestro português e a tocar uma suite sobre as descobertas.

A SIC acompanhou os ensaios na China.



OPINIÃO CARLOS TORRES | Advogado, Professor da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTe)

## A desproteção dos consumidores portugueses aquando da falência de operadores turísticos e o efeito dominó

A partir da falência da Thomas Cook, podemos retirar as primeiras lições do diferentes sistemas de proteção instituídos em cada país. Uma lição de excelência relativamente ao Reino Unido, que apesar do Brexit já anunciou a manutenção do seu corpo de normas, um sistema caro mas muito garantístico. Poucas horas depois do colapso já estavam anunciados os voos de regresso, assegurados os pagamentos aos hotéis que dificultavam ou impediam o *check-out* dos turistas, planeados os transferes e demais aspectos envolvidos. Terminando o repatriamento, iniciou-se um expedito mecanismo online de reembolso dos clientes que não viajaram.

Menos positiva a lição da Alemanha que, em aparente violação da regra da efetividade, instituiu um sistema de seguro com a limitação anual de 110 milhões de euros, os

quais foram consumidos nos repatriamentos, debatendo-se atualmente com reembolsos que podem duplicar ou mesmo triplicar aquele valor.

No entanto, a efetividade traçada pelo legislador europeu não é minimamente observada em Portugal. Com efeito, a garantia não assenta numa percentagem suficientemente alta do volume de negócios do operador; inexistindo qualquer pagamento anual, tem um paradisíaco custo zero, pelo que o fundo não dispõe de uma verba que permitiria fazer face à quebra de um operador que presente em época alta 50 milhões de euros, não cobrindo sequer um quinto desse valor.

O sistema é alimentado essencialmente a partir de uma contribuição única de 2500 euros, ou seja, igual para todas as empresas, independentemente do volume de negócios, a qual é prestada

no momento da inscrição no Registo Nacional de Agentes de Viagens e Turismo (RNAVT) (art.º 32º/1 LAVT). Desse modo, o fundo é alimentado, na sua quase totalidade, por PMEs, precisamente a maioria das empresas que se inscrevem no RNAVT. Em Portugal, uma vez ocorrido o colapso do operador é responsável o retalhista (art.º 29º/2 LAVT), pelo que terão de ser pequenas empresas que auferem uma reduzida comissão pela comercialização do *package* a suportar as despesas de repatriamento dos turistas que se encontram em férias e o reembolso dos que não viajaram. Imagine-se um grupo de 10 turistas portugueses retidos num hotel da Tunísia, os portões fechados impedindo a sua saída, com o hoteleiro reclamando ao retalhista faturas em atraso do operador, condicionando o *check-out* dos caixas e respetivos filhos. É cla-

ramente um sistema que beneficia grandes organizações, colocando, em primeira linha, os retalhistas a resolver os problemas decorrentes do colapso dos operadores. Se for um pequeno problema os retalhistas conseguem enfrentá-lo, de maior dimensão colapsam também, gerando-se o típico efeito dominó.

Além desta iniquidade, ou seja arrastando para a falência um significativo conjunto de pequenas empresas, com consequências muito negativas no emprego, o sistema português é de um total alheamento relativamente aos viajantes que se encontram no destino.

O viajante terá de encontrar, por si próprio, as soluções para o pagamento da conta do hotel - ocorre-me uma situação recente da Thomas Cook em que o hoteleiro exigiu 8000 libras a cada cliente - transporte para o aeroporto e passagem aérea de regresso. Apresenta depois as despesas num prazo supletivo de 30 dias.



Para cúmulo, o nosso sistema é um verdadeiro paraíso para os denominados operadores tóxicos, designadamente doutros Estados membros. Com um contribuição única de 2500 euros podem comercializar *packages* no montante global de dezenas ou mesmo centenas milhões de euros. Podendo gerar 50, 100 milhões de euros de repatriamentos e reembolsos a suportar pelo fundo de garantia solidário.

Parece ficção, mas é a preocupante realidade que temos, à vista de todos. O fundo de garantia é insufi-

ciente, não cobrindo sequer um quinto dos gastos de 50 milhões de euros decorrentes da quebra de um operador em época alta. Os retalhistas constituem uma espécie de infantaria, de carne para canhão desta absurda solução, respondendo pelo operador até ao limite das suas capacidades. Quando soçobram, os viajantes ficam entregues a si próprios, ninguém providencia o seu repatriamento, devendo reclamar a restituição das verbas que despenderam a um fundo manifestamente insuficiente.



OPINIÃO LUÍS ALEXANDRE | Ensaísta e escritor

## Nunca houve uma estratégia em defesa do Algarve!

Causa-me aflição a continuada cartilha de que três secretários de Estado eleitos pelo Algarve são uma mais-valia. Deveriam ser... como um primeiro-ministro aqui nascido não foi. E porque será? Simples o raciocínio: são escolhidos por cosmética partidária, como servidores do nebuloso interesse nacional! Um argumento provado ao arrepio pelo servilismo e ausência de investimentos na região, que supostamente salva apenas *costados* e aparências. E assim se faz profissão, sem prestar contas.

Como a palavra chega chegou a partido parlamentar, vou apenas comentar

que o Algarve merece melhor gente e um programa. Sabemos que o hemisfério são 230 menos nove. Educados e menorizados os deputados como condição, a única entidade representativa é a AMAL, que se entretém em evasivas e medidas de dimensão meramente regional. Não se procura o impacto da voz regional dentro da nacional. Como esta entidade segue o espectro do voto dominante autárquico por alinhamento com o poder central, claro que a subserviência se sobrepõe a qualquer paradigma, estratégia ou indignação.

Quanto à CCDR, uma entidade que o comum cida-

dão não conhece e porque não lhe chega à qualidade de vida por retorno do trabalho, é a gestonária e benemérita dos fundos estruturais nacionais e europeus - falamos de muitas dezenas de milhões - que untam empresas sem que o tecido económico revele a redução da destruturante dependência do Turismo. Deputados e aspirantes apenas falam das preocupações deste sector e não do seu despotismo que ao fim da cada vez mais curta estação, lança dezenas de milhares de empregados, nacionais e cada vez mais estrangeiros desprotegidos, numa agonia de contas para a sobrevivência.

A que se soma uma cada vez maior franja de pequenos empresários.

As dinâmicas políticas ajoelharam no Algarve e apenas olham para as ondas e o solstício de verão, ignorando os frutos da terra, do mar e até do ar. Do rebanhar das ondas até às seras do Algarve há um mundo de qualidade de História, Natureza, Antropologia, produção agrícola e benefícios de Saúde desaproveitados! O Turismo tornou-se um negócio desigual! Ganham os hoteleiros, as companhias aéreas subsidiadas e alguma bem localizada restauração. O resto são migalhas e vidas de sobressalto.

Quem reparou e perguntou por um aeroporto desaproveitado quase metade do ano? Os franceses até se atreveram a usar o nosso terreno para promover o longínquo sul gaulês. Saíram os cartazes, mas ficaram os autores. Pagaram para nos controlar. Manda a UE e o Turismo de Portugal.

Na Via do Infante, o roubo de uma região, trocou os privilégios dos bolsos dos privados com mau desempenho, pelas perdas de receitas de milhões de visitas espanholas. Até os partidos que contabilizaram votos se calaram em obediência. A AMAL e a casta de deputados ainda lacrima... ape-

nas se incomodados...

Para esta legislatura, o Programa de Governo escrito, é pela unidade do território como os anteriores. Nada de novo, como não será de estranhar que nada mude nos próximos quatro anos... com o quadro de legionários eleitos que temos na região! Seguramente, dado o estado de graça do governo PS e a euforia do BE e do PAN, o primeiro OE vai passar ao lado do que desejaria o povo algarvio e os que acolhem. Continuando o silêncio que se ouve... com os algarvios manietados, os restantes Orçamentos serão de vontade central...





OPINIÃO MARIA DA GRAÇA CARVALHO | Eurodeputada do PSD e professora universitária

## Saber ler os sinais do caso Thomas Cook

Uma gigantesca operação para garantir o repatriamento de 600 mil turistas espalhados pelo mundo. Cerca de 22 mil postos de trabalho em risco, a maioria dos quais na Europa. Prejuízos elevados.

Só na região algarvia, de acordo com estimativas conservadoras avançadas pela Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), as perdas diretas terão ultrapassado os 18 milhões de euros entre julho e setembro.

Números indicativos de que a falência da Thomas Cook não foi apenas o colapso de um grande operador, o mais antigo do mundo em atividade nesta área.

Foi também um sinal de

alerta que obriga legisladores, empresas, instâncias europeias, governos nacionais e poder local a avaliar se estão a fazer tudo o que podem para proteger um sector que representa 4 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) da União Europeia. E que é de crucial importância para a economia de vários estados-membros, Portugal incluído.

Sem alarmismos. No balanço provisório deste caso há até alguns indicadores positivos. No que respeita à defesa dos consumidores mais diretamente afetados, a legislação comunitária, em particular a *EU Package Travel Directive*, aprovada em 2015, permitiu evitar males maiores, assegurando as fé-

rias ou compensação adequada aos que tinham adquirido «pacotes» de viagens com voo e estadia.

Mas devemos também estar conscientes de que nem tudo correu bem. Uma empresa líder de mercado, considerada por muitos *too big to fail*, entrou em absoluto colapso com pouco ou nenhum aviso prévio por parte das entidades que deveriam supervisionar a sua atuação.

A Thomas Cook – que não era apenas uma intermediária, gerindo diretamente várias unidades hoteleiras e detendo uma companhia aérea subsidiária – viu mesmo o regulador aeronáutico britânico renovar-lhe a licença em junho deste ano, apenas três meses antes

do encerramento abrupto de todas as suas atividades.

A existência de mecanismos que permitem dar resposta a este tipo de crises é essencial. Além da referida diretiva relativa aos «pacotes» de viagens, existem instrumentos como o Fundo Social Europeu e o Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização que poderão ser utilizados face a outras ameaças ao turismo europeu, desde a concorrência de novos destinos aos ainda incertos efeitos do Brexit.

Mas é igualmente importante assegurar a articulação entre supervisores nacionais e internacionais porque, em particular no turismo, quando alguma coisa corre mal as consequen-

cias raramente se circunscrevem a um país. Há outras lições que devem ser retiradas. Nomeadamente o risco que constitui depender em demasia de um único sector.

O Algarve tem demonstrado – e voltou a fazê-lo neste caso – que é resiliente e tem capacidade de adaptação perante as flutuações no mercado turístico. Mas talvez possa fazer mais ao nível das estratégias de médio e longo prazo para diversificar as suas fontes de rendimento.

A região tem um enorme potencial de valorização em termos de inovação científica, nomeadamente em tudo o que respeita ao mar e às energias renováveis, para dar apenas dois exemplos.

Está estrategicamente localizada, à entrada do Mediterrâneo, podendo desempenhar um papel mais importante a vários níveis, do político ao comercial. E conta com condições naturais praticamente únicas, as quais, com um investimento em infraestruturas nas quais é ainda deficitária, nomeadamente na Saúde e no digital, a tornariam ainda mais atrativa para quem trabalha em empresas e projetos internacionais e tem autonomia para fixar residência nos locais onde encontra melhor qualidade de vida. As crises, por mais gasta que esta frase possa parecer, tendem mesmo a ser oportunidades de progresso. Porque nos obrigam a refletir.



## DESTAQUE

# «Lavar o Mar» traz novo circo em dose dupla a Monchique

Bruno Filipe Pires  
bruno.pires@barlavento.pt

Continuando a tradição que tem vindo a trazer, desde 2016, cada vez mais pessoas a Monchique para festejar a passagem de ano, o «Lavar o Mar – as artes no alto da serra e na Costa Vicentina» promete um acontecimento «nunca antes visto no interior algarvio». Quem o diz

é a coreógrafa Madalena Victorino, mentora deste projeto em conjunto com o programador italiano Giacomo Scalisi. Desta vez serão duas tendas, a instalar no heliporto, onde haverá dois espetáculos de novo circo, entre os dias 27 de dezembro e 5 de janeiro (com exceção nos dias 30 e 2). O primeiro é *Les dodos* pelo coletivo francês *L'P'tit Cirk*. «É um trabalho de

um grupo de jovens recém-formados nas artes performativas que têm uma relação muito especial com guitarras. São mais de 100 em cena e fazem tudo com elas, desde a música à acrobacia», descreve Giacomo ao «barlavento».

«É um espetáculo muito inesperado. Queremos mostrar fórmulas menos tradicionais de fazer o novo circo», acrescenta Madalena Victorino. Será exibido à 18 horas. «A ideia é que as pessoas possam vir mais cedo, que fiquem para jantar em Monchique e vejam também o que temos a seguir». É que é às 21h30, da Bélgica chega *Forever, happily* pelo *Colletif Malunés*.

«A história inspira-se no universo dos contos de fadas, em capuchinhos vermelhos e belas adormecidas que encontram um destino contrário do que é narrado na tradição oral. «É um espetáculo bastante político que questiona estereótipos. Será que os lobos são sempre maus e as princesas sempre boas?», brinca Madalena Victorino. E como tem vindo a ser hábito, o ponto alto da festa será na noite da passagem de ano, a 31 de dezembro. Além do novo circo, haverá também um concerto da recém-estreada Orquestra Vicentina, «que com os seus ritmos quentes nos ajudarão a enfrentar o frio da serra, juntamente com as comidas e bebidas que fazem parte desta festa simples, mas muito divertida», avança a coreógrafa.

«Estamos à espera de 1200 pessoas por noite. É um grande salto que estamos a dar, e será também uma alternativa ao que acontece no Algarve todo» nesta quadra.

## Bacalhau e batata-doce

Uma aposta constante do «Lavar o Mar» tem sido o teatro culinário, que também não fica ausente nesta que é a quarta temporada (2019/20). Assim, «O Presente de César», espetáculo encomendado pelo Teatro Viriato (de Viseu) para fazer uma digressão na região de Dão-Lafões, será exibida no Festival da Batata Doce de Aljezur, de 28 de novembro a 1 de dezembro, na Casa do Povo do Rogil. «É um espetáculo muito forte, político sobre como a ditadura de Salazar utilizou esta faina como propaganda do regime. Era uma vida duríssima, que causou muitos dramas familiares. O nosso diretor técnico, o Joaquim Madal, é de Ilhavo. O seu pai era capitão nessa pesca e ele contava-me muitas histórias. É uma coisa tão forte e tão portuguesa que merecia mesmo um espetáculo», comenta Giacomo Scalisi ao «barlavento». Durante a peça será servido um jantar de bordo com uma ementa especial, composta por sopa (chamada chora), prato (bacalhau com batata-doce), sobremesa (línguas de bacalhau fritas com canela, mel e pêra de Monchique) e claro, vinho. «O Presente de César» será reposto, de 5 a 8 de dezembro às 19h30 na Casa do Povo de Alferce.

Os bilhetes para todos os espetáculos podem ser comprados online (<https://lavarromar.bol.pt>). O «Lavar o Mar» conta com os apoios das Câmaras Municipais de Aljezur e Monchique, 365 Algarve, CRESC Algarve e a Direção-geral das Artes.



Katellina Boonen



Laurel Vian



# Lavrar o Mar traz novo circo a Monchique em dose dupla **P12**



OPINIÃO CARLOS GOUVEIA MARTINS | Presidente do PSD Portimão

## Portimão: O silêncio que a ninguém representa

A principal função de quem é eleito, aos olhos de quem o elege, é representar. Dar a cara. Ter e emitir opinião sem silêncios ensurdecadores. Em Portimão, naturalmente, também tem de ser assim. Sem comodismos na almofada teórica de quatro décadas de legítima escolha democrática.

No exercício de cargos públicos, e em especial no Poder Local pela proximidade que se tem junto dos eleitores, a mais nobre missão que cada eleito possui é ser a voz de quem o elegeu. A missão primordial será ter estratégia política para o concelho mas, nesse ponto, há muitos que são cegos de futuro. E, na base basilar da função, cumpram então os mínimos que são máximos aos olhos de quem neles votou: Representem os municípios todos.

Representem a servir de ferramenta para solucionar os problemas do dia a dia no município, sirvam de voz de quem os escolheu para representantes do concelho e, acima de tudo, contribuam como parte activa e efectiva da solução dos problemas diários e estruturantes que cada portimonense aponta.

Em Portimão, preocupantemente, temos assistido a uma estratégia diferente. O silêncio reina em quem tem voz, independentemente da vontade e carência de palavras que os portimonenses proclamem. De forma visível e séria, Portimão fala. Seja por via de legítimas manifestações, através de peti-

ções públicas ou ainda pela nobre missão de apresentar Moções que cheguem à Assembleia Municipal.

Os portimonenses, ao longo dos últimos meses, têm-se unido de forma clara. É um ótimo exemplo ao nível da cidadania e de participação cívica que é dado para apelar aos seus eleitos que, também eles, se unam a uma só voz por Portimão e pelo barlavento algarvio.

Vamos a exemplos práticos, objetivos e apenas deste ano civil para não complicar agendas. Em julho, deste ano de 2019, vimos portimonenses a insurgirem-se contra o encerramento da Maternidade do nosso Hospital. Portimão uniu-se e falou em bom-tom devido à ausência de médicos para assegurar as escalas, nos serviços de Obstetrícia e Pediatria, que implicaram a transferência de gestantes em trabalho de parto para outros hospitais que não o de Portimão. Até hoje, em suma, faltou voz firme de quem nos representa para enfrentar a falha do Ministério da Saúde para com Portimão. Uma falha de hoje, 2019, não sendo preciso – mas também podem fazê-lo – pedir contas pelas falhas dos últimos 40 anos do SNS no Barlavento Algarvio. Hoje: Queremos soluções e voz portimonense a questionar o Ministério da Saúde, mesmo que essa não seja a vontade do PS, sobre como podemos ter melhor futuro e mais SNS na região.

Num segundo exemplo,

recordemos setembro de 2019. Em setembro fomos surpreendidos pela ex-Ministra do Mar, e o seu camarada que perdeu as últimas eleições na região autónoma da Madeira, a afirmarem que haveria já um compromisso para uma ligação marítima entre o Funchal e Lisboa. Tudo bem, ninguém no seu perfeito juízo se irá opor a uma nova travessia a ligar a região madeirense até à capital do País. Mas, e Portimão? Não temos já uma ligação marítima entre Portimão e o Funchal? Como fica? É certo que alguns camaradas do madeirense que o afirmou, Paulo Cafôfo, e da então Ministra Ana Paula Vitorino entendiam que este assunto se tratava de «fretes partidários» mas, contra a vontade dessa minoria, recordo aqui que – por proposta do PSD – em abril passado a Assembleia Municipal de Portimão deliberou por unanimidade conferir ao executivo da Câmara Municipal a responsabilidade de transmitir a vontade de Portimão e dos portimonenses em manter esta ligação marítima e a tempo inteiro, 12 meses. Portimão uniu-se para que participemos numa Comissão tripartida entre governo de Portugal, governo Regional da Madeira e município de Portimão no sentido de transmitir a vontade na continuidade da ligação marítima com o Funchal.

Com a novidade da ligação com Lisboa, não é altura de Portimão ter voz e pergun-

tar de forma legítima: «Senhor Ministro do Mar, pode assegurar formalmente que Portimão irá continuar a ter ligação marítima com a Madeira com o respetivo e legítimo financiamento do Estado e não só do Governo Regional da Madeira? Pode Portimão acreditar na continuidade desta porta de entrada, por Mar, que se espera vir contribuir fortemente no dinamismo que irá incutir na economia portimonense, no turismo do município e da região algarvia?». Sem silêncios.

Vamos ao terceiro exemplo. Há uma semana atrás, em novembro já, Portugal acordava com Portimão nos noticiários televisivos. Por má notícia. A nobre e antiga Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, por decisão da direcção da própria escola, professores, alunos e pais, estava de portas fechadas em forma de protesto.

Com obras por cumprir nas instalações da Escola há vários anos, quase que é possível enumerar as poucas obras que tiveram desde que abriram portões há 35 anos, e com a redução de 11 funcionários e assistentes operacionais – não cumprindo o rácio exigido pelo Ministério da Educação – Portimão sabe que o Estado está a falar. Sabemos que é o Estado que agora tutela esta matéria e todas as intervenções referidas mas também temos de saber que no início do próximo ano de 2020 iremos ter, através da delegação de competências, esta matéria

a ser entregue à Autarquia portimonense. O problema é que é notório que não podemos esperar 2020 e que essa mesma Autarquia tem de abdicar do silêncio e tem de levantar a voz face ao incumprimento do Ministério da Educação para com uma das maiores escolas do Algarve.

E, por fim, um quarto exemplo da força e da união dos portimonenses sobre uma outra nobre e digna causa. Neste caso, surpreendentemente, conseguiram que houvesse menos silêncio ou, pelo menos, uma declaração. Tudo bem que foi uma mera justificação por escrito e uma súbita suspensão do Plano Diretor Municipal (PDM). Suspensão (pode ser acertada) que foi feita sem os mínimos plausíveis ou apenas com uma celeridade estonteante. Sem ouvir, sem planear e «sem tempo» (seguramente...) para qualquer comunicação e explicação a demais eleitos, que não carece desse formalismo mas pede-se a quem de bom senso, por exemplo, à Comissão Municipal de Acompanhamento do dito PDM. Falamos, claro, da Casa Compostela. Histórica. Uma edificação anterior a 1951, cujo processo documental mais recente remonta a um alvará de utilização e respetiva legalização em 2009. Seguem-se 10 anos de sucessivos pára-arrancas documentais. Foram projetos de arquitetura e projetos de especialidade em 2013, pedidos de renovação de processo para emissão de alvará de construção em 2015 (diferido, diga-se), solicitações para emissão de alvará de construção/demolição em 2016 com prazo alargado entre dezembro desse ano e dezembro de 2018 com uma posterior prorro-

gação já em 2019. Isto é facto. Assim, chegamos em força a esta semana de novembro. Após força de base popular, com inúmeros técnicos e profissionais interessados na matéria e desinteressados nas siglas partidárias, vimos todos iniciar-se uma demolição seguida de muita oposição portimonense, uma suspensão do PDM e agora o embargo da obra.

Veremos, e haverá tempo para análise dos documentos oficiais pedidos, qual o desfecho para a Casa Compostela. Mas há algo que não precisa de desculpas: Foi sempre, e seguramente de forma legal, estruturada e querendo o melhor para a Praia da Rocha, o mesmo partido e projeto político que autorizou o que está feito. Embora perto da praia, não há areia que se possa atirar aos olhos de quem gosta de Portimão.

Foram apenas quatro exemplos de silêncios que felizmente foram e estão a ser contrabalançados por muita voz de Portimão. Com partidos, sem partidos, com coração e com muita razão na ausência de explicações e vontades.

Calados, sabemos, não «vamos lá». Portimão precisa de voz sempre. Nestes curtos casos está mais que provado que precisamos de representação. Representantes com voz ativa sobre a Saúde, a Economia do Mar, a Educação e a História e nosso Património.

O silêncio não une. O silêncio não resolve e só pode atrasar o que a voz pede para ser tratado hoje. O silêncio, acima de tudo, não representa quem votou e elegeu Autarcas para que falassem por todos os portimonenses.

Silenciemos o silêncio com mais atitude do que quem a deveria ter.

## 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro b2 6

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	19/11/2019
Melo:	Opção Turismo Online	Autores:	Luís de Magalhães

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b6ea7bb4>

Início B2 Algarve: 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro

Algarve: 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro

Novembro 19, 2019

COMPARTILHE

Facebook

Twitter

A hotelaria algarvia registou 445 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro de 2019, valores que correspondem a variações homólogas positivas de 3,9% e de 1,3%, respectivamente. Também os proveitos (+7,2%) e as dormidas de residentes (+7%) voltaram a crescer naquele mês, ajudando a consolidar a posição do Algarve como principal destino de férias do país, revela o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em setembro, o sector do alojamento turístico algarvio registou 624,2 mil hóspedes e 2,56 milhões de dormidas, resultados para os quais muito contribuíram as performances do Reino Unido (+3,1% dormidas), de Portugal (+7%), da Irlanda (+7,7%), da Espanha (+4,8%) e da França (+1,1%). Ainda que o mercado alemão tenha dado alguns sinais de desaceleração no Algarve (-12,2% dormidas), seguindo a tendência verificada também no território nacional, ele mantém-se como o segundo maior emissor de turistas estrangeiros para o destino.

A estada média nos hotéis da região atingiu 4,11 noites e os proveitos dispararam, tendo no total apresentado um crescimento de 7,2%, atingindo 164,2 milhões de euros em setembro, ainda segundo o INE.

Setembro, um dos meses que costuma registar um pico de procura na prática de golfe, fica ainda marcado pelas 135.277 voltas nos campos do Algarve, mais 2.351 voltas (+1,8%) do que em igual período do ano passado.

Nos nove primeiros meses de 2019 o Algarve acumula 4,2 milhões hóspedes (+8%) na hotelaria classificada, 17,6 milhões de dormidas (+2,5%) e 1,07 milhões de euros de proveitos globais (+7,5%), revela o INE.

COMPARTILHE

Facebook

Twitter

tweet

Luís de Magalhães

## Algarve alcança 4,2 milhões de hóspedes

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 19/11/2019

Melo: Magazine Imobiliário Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5cfd348d>

Os dados avançados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) avançam que, em Setembro de 2019, a hotelaria algarvia registou 445 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas de estrangeiros, valores que correspondem a variações homólogas positivas de 3,9% e de 1,3%, respectivamente.

Nos nove primeiros meses de 2019 o Algarve acumulou 4,2 milhões hóspedes (+8%) na hotelaria classificada, 17,6 milhões de dormidas (+2,5%) e 1,07 milhões de euros de proveitos globais (+7,5%), revela o INE. Os proveitos (+7,2%) e as dormidas de residentes (+7%) voltaram a crescer em Setembro, ajudando a consolidar a posição do Algarve como principal destino de férias do país.

Em Setembro, o sector do alojamento turístico algarvio registou 624,2 mil hóspedes e 2,56 milhões de dormidas, resultados para os quais muito contribuíram as performances do Reino Unido (+3,1% dormidas), de Portugal (+7%), da Irlanda (+7,7%), da Espanha (+4,8%) e da França (+1,1%). Ainda que o mercado alemão tenha dado alguns sinais de desaceleração no Algarve (-12,2% dormidas), seguindo a tendência verificada também no território nacional, ele mantém-se como o segundo maior emissor de turistas estrangeiros para o destino.

A estada média nos hotéis da região atingiu 4,11 noites e os proveitos dispararam, tendo no total apresentado um crescimento de 7,2%, atingindo 164,2 milhões de euros em Setembro, ainda segundo o INE.

"O Algarve concentrou 33,8% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros portugueses, cresceu em valor, movimentou 1,1 milhões de passageiros no aeroporto de Faro e assegurou a procura do mercado britânico, que subiu 7,6% em hóspedes, 3,1% em dormidas e 3,8% em passageiros. Setembro é, cada vez mais, um mês de época alta na região", afirma o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes.

Setembro, um dos meses que costuma registar um pico de procura na prática de golfe, fica ainda marcado pelas 135 277 voltas nos campos do Algarve, mais 2351 voltas (+1,8%) do que em igual período do ano passado.

## ALGARVE RECEBE QUASE MEIO MILHÃO DE TURISTAS ESTRANGEIROS EM SETEMBRO

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 19/11/2019

Melo: Voz do Algarve Online (A)

URL: <http://www.avozdoalgarve.pt/detalhe.php?id=40580>

INE divulga resultados da atividade turística

A hotelaria algarvia registou 445 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro de 2019, valores que correspondem a variações homólogas positivas de 3,9% e de 1,3%, respetivamente. Também os proveitos (+7,2%) e as dormidas de residentes (+7%) voltaram a crescer naquele mês, ajudando a consolidar a posição do Algarve como principal destino de férias do país, revela o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em setembro, o setor do alojamento turístico algarvio registou 624,2 mil hóspedes e 2,56 milhões de dormidas, resultados para os quais muito contribuíram as performances do Reino Unido (+3,1% dormidas), de Portugal (+7%), da Irlanda (+7,7%), da Espanha (+4,8%) e da França (+1,1%). Ainda que o mercado alemão tenha dado alguns sinais de desaceleração no Algarve (-12,2% dormidas), seguindo a tendência verificada também no território nacional, ele mantém-se como o segundo maior emissor de turistas estrangeiros para o destino.

A estada média nos hotéis da região atingiu 4,11 noites e os proveitos dispararam, tendo no total apresentado um crescimento de 7,2%, atingindo 164,2 milhões de euros em setembro, ainda segundo o INE.

O Algarve concentrou 33,8% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros portugueses, cresceu em valor, movimentou 1,1 milhões de passageiros no aeroporto de Faro e assegurou a procura do mercado britânico, que subiu 7,6% em hóspedes, 3,1% em dormidas e 3,8% em passageiros. Setembro é, cada vez mais, um mês de época alta na região, afirma o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes.

Setembro, um dos meses que costuma registar um pico de procura na prática de golfe, fica ainda marcado pelas 135 277 voltas nos campos do Algarve, mais 2351 voltas (+1,8%) do que em igual período do ano passado.

Nos nove primeiros meses de 2019 o Algarve acumula 4,2 milhões hóspedes (+8%) na hotelaria classificada, 17,6 milhões de dormidas (+2,5%) e 1,07 milhões de euros de proveitos globais (+7,5%), revela o INE.

Por: LPM



## Algarve recebe quase Meio Milhão de Turistas Estrangeiros em Setembro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/11/2019

Melo: + Algarve Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=388c8841>

A hotelaria algarvia registou 445 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro de 2019, valores que correspondem a variações homólogas positivas de 3,9% e de 1,3%, respetivamente. Também os proveitos (+7,2%) e as dormidas de residentes (+7%) voltaram a crescer naquele mês, ajudando a consolidar a posição do Algarve como principal destino de férias do país, revela o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em setembro, o setor do alojamento turístico algarvio registou 624,2 mil hóspedes e 2,56 milhões de dormidas, resultados para os quais muito contribuíram as performances do Reino Unido (+3,1% dormidas), de Portugal (+7%), da Irlanda (+7,7%), da Espanha (+4,8%) e da França (+1,1%). Ainda que o mercado alemão tenha dado alguns sinais de desaceleração no Algarve (-12,2% dormidas), seguindo a tendência verificada também no território nacional, ele mantém-se como o segundo maior emissor de turistas estrangeiros para o destino.

A estada média nos hotéis da região atingiu 4,11 noites e os proveitos dispararam, tendo no total apresentado um crescimento de 7,2%, atingindo 164,2 milhões de euros em setembro, ainda segundo o INE.

O Algarve concentrou 33,8% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros portugueses, cresceu em valor, movimentou 1,1 milhões de passageiros no aeroporto de Faro e assegurou a procura do mercado britânico, que subiu 7,6% em hóspedes, 3,1% em dormidas e 3,8% em passageiros. Setembro é, cada vez mais, um mês de época alta na região, afirma o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes.

Setembro, um dos meses que costuma registar um pico de procura na prática de golfe, fica ainda marcado pelas 135 277 voltas nos campos do Algarve, mais 2351 voltas (+1,8%) do que em igual período do ano passado.

Nos nove primeiros meses de 2019 o Algarve acumula 4,2 milhões hóspedes (+8%) na hotelaria classificada, 17,6 milhões de dormidas (+2,5%) e 1,07 milhões de euros de proveitos globais (+7,5%), revela o INE.

Fonte: LPM

## Algarve recebeu 445 mil turistas estrangeiros em setembro

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	18/11/2019
Melo:	Algarve Informativo Online	Autores:	Daniel Pina

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=990bc354>

A hotelaria algarvia registou 445 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro de 2019, valores que correspondem a variações homólogas positivas de 3,9 e de 1,3 por cento, respetivamente. Também os proveitos (+7,2 por cento) e as dormidas de residentes (+7 por cento) voltaram a crescer naquele mês, ajudando a consolidar a posição do Algarve como principal destino de férias do país, revela o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em setembro, o setor do alojamento turístico algarvio registou 624,2 mil hóspedes e 2,56 milhões de dormidas, resultados para os quais muito contribuíram as performances do Reino Unido (+3,1 por cento dormidas), de Portugal (+7 por cento), da Irlanda (+7,7 por cento), da Espanha (+4,8 por cento) e da França (+1,1 por cento). Ainda que o mercado alemão tenha dado alguns sinais de desaceleração no Algarve (-12,2 por cento dormidas), seguindo a tendência verificada também no território nacional, ele mantém-se como o segundo maior emissor de turistas estrangeiros para o destino.

A estada média nos hotéis da região atingiu 4,11 noites e os proveitos dispararam, tendo no total apresentado um crescimento de 7,2 por cento, atingindo 164,2 milhões de euros em setembro, ainda segundo o INE. "O Algarve concentrou 33,8 por cento das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros portugueses, cresceu em valor, movimentou 1,1 milhões de passageiros no aeroporto de Faro e assegurou a procura do mercado britânico, que subiu 7,6 por cento em hóspedes, 3,1 por cento em dormidas e 3,8 por cento em passageiros. Setembro é, cada vez mais, um mês de época alta na região", considera o presidente da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes.

Setembro, um dos meses que costuma registar um pico de procura na prática de golfe, fica ainda marcado pelas 135 mil e 277 voltas nos campos do Algarve, mais 2.351 voltas (+1,8 por cento) do que em igual período do ano passado. Nos nove primeiros meses de 2019, o Algarve acumula 4,2 milhões hóspedes (+8 por cento) na hotelaria classificada, 17,6 milhões de dormidas (+2,5 por cento) e 1,07 milhões de euros de proveitos globais (+7,5 por cento), revela o INE.

Daniel Pina

## Algarve recebe quase meio milhão de turistas estrangeiros em setembro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/11/2019

Melo: Algarve Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7ba6f3b0>

A hotelaria algarvia registou 445 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro de 2019, valores que correspondem a variações homólogas positivas de 3,9% e de 1,3%, respetivamente. Também os proveitos (+7,2%) e as dormidas de residentes (+7%) voltaram a crescer naquele mês, ajudando a consolidar a posição do Algarve como principal destino de férias do país, revela o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em setembro, o setor do alojamento turístico algarvio registou 624,2 mil hóspedes e 2,56 milhões de dormidas, resultados para os quais muito contribuíram as performances do Reino Unido (+3,1% dormidas), de Portugal (+7%), da Irlanda (+7,7%), da Espanha (+4,8%) e da França (+1,1%). Ainda que o mercado alemão tenha dado alguns sinais de desaceleração no Algarve (-12,2% dormidas), seguindo a tendência verificada também no território nacional, ele mantém-se como o segundo maior emissor de turistas estrangeiros para o destino.

A estada média nos hotéis da região atingiu 4,11 noites e os proveitos dispararam, tendo no total apresentado um crescimento de 7,2%, atingindo 164,2 milhões de euros em setembro, ainda segundo o INE.

O Algarve concentrou 33,8% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros portugueses, cresceu em valor, movimentou 1,1 milhões de passageiros no aeroporto de Faro e assegurou a procura do mercado britânico, que subiu 7,6% em hóspedes, 3,1% em dormidas e 3,8% em passageiros. Setembro é, cada vez mais, um mês de época alta na região, afirma o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes.

Setembro, um dos meses que costuma registar um pico de procura na prática de golfe, fica ainda marcado pelas 135 277 voltas nos campos do Algarve, mais 2351 voltas (+1,8%) do que em igual período do ano passado.

Nos nove primeiros meses de 2019 o Algarve acumula 4,2 milhões hóspedes (+8%) na hotelaria classificada, 17,6 milhões de dormidas (+2,5%) e 1,07 milhões de euros de proveitos globais (+7,5%), revela o INE.

Ademar Dias

## INE confirma quase meio milhão de turistas estrangeiros no Algarve em setembro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/11/2019

Melo: Algarve Primeiro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9a104a83>

Foram registados 445 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro na hotelaria algarvia.

Em comunicado a RTA faz saber que os números agora apresentados, reportam-se a dados do INE - Instituto Nacional de Estatística, e correspondem a variações homólogas positivas de 3,9% e de 1,3%, respetivamente. Também os proveitos (+7,2%) e as dormidas de residentes (+7%) voltaram a crescer naquele mês, ajudando a consolidar a posição do Algarve como principal destino de férias do país.

Em setembro, o setor do alojamento turístico algarvio registou 624,2 mil hóspedes e 2,56 milhões de dormidas, resultados para os quais muito contribuíram as performances do Reino Unido (+3,1% dormidas), de Portugal (+7%), da Irlanda (+7,7%), da Espanha (+4,8%) e da França (+1,1%). Ainda que o mercado alemão tenha dado alguns sinais de desaceleração no Algarve (-12,2% dormidas), seguindo a tendência verificada também no território nacional, ele mantém-se como o segundo maior emissor de turistas estrangeiros para o destino.

A estada média nos hotéis da região atingiu 4,11 noites e os proveitos dispararam, tendo no total apresentado um crescimento de 7,2%, atingindo 164,2 milhões de euros em setembro, ainda segundo o INE.

O Algarve concentrou 33,8% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros portugueses, cresceu em valor, movimentou 1,1 milhões de passageiros no aeroporto de Faro e assegurou a procura do mercado britânico, que subiu 7,6% em hóspedes, 3,1% em dormidas e 3,8% em passageiros. Setembro é, cada vez mais, um mês de época alta na região, afirma o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes.

Setembro, um dos meses que costuma registar um pico de procura na prática de golfe, fica ainda marcado pelas 135 277 voltas nos campos do Algarve, mais 2351 voltas (+1,8%) do que em igual período do ano passado.

Nos nove primeiros meses de 2019 o Algarve acumula 4,2 milhões hóspedes (+8%) na hotelaria classificada, 17,6 milhões de dormidas (+2,5%) e 1,07 milhões de euros de proveitos globais (+7,5%), revela o INE.

## INE: Algarve regista 445 mil hóspedes em setembro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/11/2019

Melo: Ambitur Online

URL: <https://www.ambitur.pt/ine-algarve-regista-445-mil-hospedes-em-setembro/>

Com base nos dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a Região de Turismo do Algarve (RTA) destaca que a hotelaria algarvia registou "445 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro de 2019", valores que correspondem a "variações homólogas positivas de 3,9% e de 1,3%, respetivamente". Também os proveitos (+7,2%) e as dormidas de residentes (+7%) "voltaram a crescer naquele mês", ajudando a consolidar a posição do Algarve como "principal destino de férias do país", pode ler-se no comunicado enviado à imprensa.

Em setembro, o setor do alojamento turístico algarvio registou 624,2 mil hóspedes e 2,56 milhões de dormidas, resultados para os quais muito contribuíram as performances do Reino Unido (+3,1% dormidas), de Portugal (+7%), da Irlanda (+7,7%), da Espanha (+4,8%) e da França (+1,1%). Ainda que o mercado alemão tenha dado alguns sinais de desaceleração no Algarve (-12,2% dormidas), seguindo a tendência verificada também no território nacional, ele mantém-se como o segundo maior emissor de turistas estrangeiros para o destino. Ainda com base nos dados do INE, a RTA destaca que a estada média nos hotéis da região "atingiu 4,11 noites e os proveitos dispararam, tendo no total apresentado um crescimento de 7,2%, atingindo 164,2 milhões de euros em setembro".

O presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes evidencia que o "Algarve concentrou 33,8% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros portugueses, cresceu em valor, movimentou 1,1 milhões de passageiros no aeroporto de Faro e assegurou a procura do mercado britânico, que subiu 7,6% em hóspedes, 3,1% em dormidas e 3,8% em passageiros. Setembro é, cada vez mais, um mês de época alta na região".

Setembro, um dos meses que costuma registar um pico de procura na prática de golfe, fica ainda marcado pelas 135 277 voltas nos campos do Algarve, mais 2351 voltas (+1,8%) do que em igual período do ano passado. Nos nove primeiros meses de 2019 o Algarve "acumula 4,2 milhões hóspedes (+8%) na hotelaria classificada, 17,6 milhões de dormidas (+2,5%) e 1,07 milhões de euros de proveitos globais (+7,5%)" refere o mesmo comunicado.

Foto cedida pela Região do Turismo do Algarve

Foto cedida pela Região do Turismo do Algarve

## Quase meio milhão de turistas estrangeiros no Algarve em setembro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/11/2019

Melo: Barlavento Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=10c496be>

Instituto Nacional de Estatística divulga resultados da atividade turística.

A hotelaria algarvia registou 445 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro de 2019, valores que correspondem a variações homólogas positivas de 3,9 por cento e de 1,3 por cento, respetivamente.

Também os proveitos (+7,2 por cento) e as dormidas de residentes (+7 por cento) voltaram a crescer naquele mês, ajudando a consolidar a posição do Algarve como principal destino de férias do país, revela o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em setembro, o setor do alojamento turístico algarvio registou 624,2 mil hóspedes e 2,56 milhões de dormidas, resultados para os quais muito contribuíram as performances do Reino Unido (+3,1 por cento dormidas), de Portugal (+7 por cento), da Irlanda (+7,7 por cento), da Espanha (+4,8 por cento) e da França (+1,1 por cento).

Ainda que o mercado alemão tenha dado alguns sinais de desaceleração no Algarve (-12,2 por cento dormidas), seguindo a tendência verificada também no território nacional, ele mantém-se como o segundo maior emissor de turistas estrangeiros para o destino.

A estada média nos hotéis da região atingiu 4,11 noites e os proveitos dispararam, tendo no total apresentado um crescimento de 7,2 por cento, atingindo 164,2 milhões de euros em setembro, ainda segundo o INE.

O Algarve concentrou 33,8 por cento das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros portugueses, cresceu em valor, movimentou 1,1 milhões de passageiros no aeroporto de Faro e assegurou a procura do mercado britânico, que subiu 7,6 por cento em hóspedes, 3,1 por cento em dormidas e 3,8 por cento em passageiros. Setembro é, cada vez mais, um mês de época alta na região, afirma o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes.

Setembro, um dos meses que costuma registar um pico de procura na prática de golfe, fica ainda marcado pelas 135 277 voltas nos campos do Algarve, mais 2351 voltas (+1,8 por cento) do que em igual período do ano passado.

Nos nove primeiros meses de 2019 o Algarve acumula 4,2 milhões hóspedes (+8 por cento) na hotelaria classificada, 17,6 milhões de dormidas (+2,5 por cento) e 1,07 milhões de euros de proveitos globais (+7,5 por cento), revela o INE.

[Additional Text]:

Lagos

Algarve recebe quase meio milhão de turistas estrangeiros em setembro

Print Icon

barlavento

## Algarve recebe quase meio milhão de turistas estrangeiros em Setembro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/11/2019

Melo: Correio de Lagos Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=31a7a538>

A hotelaria algarvia registou 445 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro de 2019, valores que correspondem a variações homólogas positivas de 3,9% e de 1,3%, respetivamente. Também os proveitos (+7,2%) e as dormidas de residentes (+7%) voltaram a crescer naquele mês, ajudando a consolidar a posição do Algarve como principal destino de férias do país, revela o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em Setembro, o sector do alojamento turístico algarvio registou 624,2 mil hóspedes e 2,56 milhões de dormidas, resultados para os quais muito contribuíram as performances do Reino Unido (+3,1% dormidas), de Portugal (+7%), da Irlanda (+7,7%), da Espanha (+4,8%) e da França (+1,1%). Ainda que o mercado alemão tenha dado alguns sinais de desaceleração no Algarve (-12,2% dormidas), seguindo a tendência verificada também no território nacional, ele mantém-se como o segundo maior emissor de turistas estrangeiros para o destino.

A estada média nos hotéis da região atingiu 4,11 noites e os proveitos dispararam, tendo no total apresentado um crescimento de 7,2%, atingindo 164,2 milhões de euros em setembro, ainda segundo o INE.

O Algarve concentrou 33,8% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros portugueses, cresceu em valor, movimentou 1,1 milhões de passageiros no aeroporto de Faro e assegurou a procura do mercado britânico, que subiu 7,6% em hóspedes, 3,1% em dormidas e 3,8% em passageiros. Setembro é, cada vez mais, um mês de época alta na região, afirma o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes.

Setembro, um dos meses que costuma registar um pico de procura na prática de golfe, fica ainda marcado pelas 135 277 voltas nos campos do Algarve, mais 2351 voltas (+1,8%) do que em igual período do ano passado.

Nos nove primeiros meses de 2019 o Algarve acumula 4,2 milhões hóspedes (+8%) na hotelaria classificada, 17,6 milhões de dormidas (+2,5%) e 1,07 milhões de euros de proveitos globais (+7,5%), revela o INE.



## Algarve recebeu quase meio milhão de turistas estrangeiros em setembro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/11/2019

Melo: DiáriOnline Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b73fba3b>

A hotelaria algarvia registou 445 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro, que representam subidas 3,9% e de 1,3%, respetivamente, face ao mês homólogo de 2018, anunciou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Também os proveitos (+7,2%) e as dormidas de residentes (+7%) voltaram a crescer naquele mês, ajudando a consolidar a posição do Algarve como principal destino de férias do país.

Em setembro, o setor do alojamento turístico algarvio registou 624 mil hóspedes e 2,56 milhões de dormidas, resultados para os quais muito contribuíram as performances do Reino Unido (+3,1% em dormidas), de Portugal (+7%), da Irlanda (+7,7%), da Espanha (+4,8%) e da França (+1,1%).

Ainda que o mercado alemão tenha dado alguns sinais de desaceleração no Algarve (-12,2% dormidas), seguindo a tendência verificada também no território nacional, ele mantém-se como o segundo maior emissor de turistas estrangeiros para o destino.

A estada média nos hotéis da região atingiu 4,11 noites e os proveitos dispararam, tendo no total apresentado um crescimento de 7,2%, atingindo 164,2 milhões de euros em setembro, ainda segundo o INE.

O mês de setembro fica ainda marcado pelas 135.277 voltas nos campos do Algarve, mais 2.351 voltas (+1,8%) do que em igual período do ano passado.

Nos nove primeiros meses de 2019 o Algarve acumula 4,2 milhões hóspedes (+8%) na hotelaria classificada, 17,6 milhões de dormidas (+2,5%) e 1,07 milhões de euros de proveitos globais (+7,5%), revela o INE.

## Algarve: 445 mil hóspedes em Setembro | infocul.pt

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/11/2019

Melo: Infocul Online

URL: <https://infocul.pt/actualidade/algarve-445-mil-hospedes-em-setembro/>

A hotelaria algarvia registou 445 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em Setembro de 2019, valores que correspondem a variações homólogas positivas de 3,9% e de 1,3%, respectivamente. Também os proveitos (+7,2%) e as dormidas de residentes (+7%) voltaram a crescer naquele mês, ajudando a consolidar a posição do Algarve como principal destino de férias do país, revela o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em Setembro, o sector do alojamento turístico algarvio registou 624,2 mil hóspedes e 2,56 milhões de dormidas, resultados para os quais muito contribuíram as performances do Reino Unido (+3,1% dormidas), de Portugal (+7%), da Irlanda (+7,7%), da Espanha (+4,8%) e da França (+1,1%). Ainda que o mercado alemão tenha dado alguns sinais de desaceleração no Algarve (-12,2% dormidas), seguindo a tendência verificada também no território nacional, ele mantém-se como o segundo maior emissor de turistas estrangeiros para o destino.

A estada média nos hotéis da região atingiu 4,11 noites e os proveitos dispararam, tendo no total apresentado um crescimento de 7,2%, atingindo 164,2 milhões de euros em Setembro, ainda segundo o INE.

"O Algarve concentrou 33,8% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros portugueses, cresceu em valor, movimentou 1,1 milhões de passageiros no aeroporto de Faro e assegurou a procura do mercado britânico, que subiu 7,6% em hóspedes, 3,1% em dormidas e 3,8% em passageiros. Setembro é, cada vez mais, um mês de época alta na região", afirma o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes.

Setembro, um dos meses que costuma registar um pico de procura na prática de golfe, fica ainda marcado pelas 135 277 voltas nos campos do Algarve, mais 2351 voltas (+1,8%) do que em igual período do ano passado.

Nos nove primeiros meses de 2019 o Algarve acumula 4,2 milhões hóspedes (+8%) na hotelaria classificada, 17,6 milhões de dormidas (+2,5%) e 1,07 milhões de euros de proveitos globais (+7,5%), revela o INE.

Share this:

Redacção

## Quase meio milhão de turistas estrangeiros visitaram o Algarve em setembro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/11/2019

Melo: Jornal de Monchique Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b8a5c5cf>

A hotelaria algarvia registou 445 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro de 2019, valores que correspondem a variações homólogas positivas de 3,9% e de 1,3%, respetivamente. Também os proveitos (+7,2%) e as dormidas de residentes (+7%) voltaram a crescer naquele mês, ajudando a consolidar a posição do Algarve como principal destino de férias do país, revela o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em setembro, o setor do alojamento turístico algarvio registou 624,2 mil hóspedes e 2,56 milhões de dormidas, resultados para os quais muito contribuíram as performances do Reino Unido (+3,1% dormidas), de Portugal (+7%), da Irlanda (+7,7%), da Espanha (+4,8%) e da França (+1,1%). Ainda que o mercado alemão tenha dado alguns sinais de desaceleração no Algarve (-12,2% dormidas), seguindo a tendência verificada também no território nacional, ele mantém-se como o segundo maior emissor de turistas estrangeiros para o destino.

A estada média nos hotéis da região atingiu 4,11 noites e os proveitos dispararam, tendo no total apresentado um crescimento de 7,2%, atingindo 164,2 milhões de euros em setembro, ainda segundo o INE.

O Algarve concentrou 33,8% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros portugueses, cresceu em valor, movimentou 1,1 milhões de passageiros no aeroporto de Faro e assegurou a procura do mercado britânico, que subiu 7,6% em hóspedes, 3,1% em dormidas e 3,8% em passageiros. Setembro é, cada vez mais, um mês de época alta na região, afirma o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes.

Setembro, um dos meses que costuma registar um pico de procura na prática de golfe, fica ainda marcado pelas 135 277 voltas nos campos do Algarve, mais 2351 voltas (+1,8%) do que em igual período do ano passado.

Nos nove primeiros meses de 2019 o Algarve acumula 4,2 milhões hóspedes (+8%) na hotelaria classificada, 17,6 milhões de dormidas (+2,5%) e 1,07 milhões de euros de proveitos globais (+7,5%), revela o INE.

Foto: Nelson Inácio ©

jornaldemonchique

## Algarve recebeu cerca de meio milhão de turistas estrangeiros em setembro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/11/2019

Melo: Jornal de Monchique Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=bdf0b436>

A hotelaria algarvia registou 445 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro de 2019, valores que correspondem a variações homólogas positivas de 3,9% e de 1,3%, respetivamente. Também os proveitos (+7,2%) e as dormidas de residentes (+7%) voltaram a crescer naquele mês, ajudando a consolidar a posição do Algarve como principal destino de férias do país, revela o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em setembro, o setor do alojamento turístico algarvio registou 624,2 mil hóspedes e 2,56 milhões de dormidas, resultados para os quais muito contribuíram as performances do Reino Unido (+3,1% dormidas), de Portugal (+7%), da Irlanda (+7,7%), da Espanha (+4,8%) e da França (+1,1%). Ainda que o mercado alemão tenha dado alguns sinais de desaceleração no Algarve (-12,2% dormidas), seguindo a tendência verificada também no território nacional, ele mantém-se como o segundo maior emissor de turistas estrangeiros para o destino.

A estada média nos hotéis da região atingiu 4,11 noites e os proveitos dispararam, tendo no total apresentado um crescimento de 7,2%, atingindo 164,2 milhões de euros em setembro, ainda segundo o INE.

O Algarve concentrou 33,8% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros portugueses, cresceu em valor, movimentou 1,1 milhões de passageiros no aeroporto de Faro e assegurou a procura do mercado britânico, que subiu 7,6% em hóspedes, 3,1% em dormidas e 3,8% em passageiros. Setembro é, cada vez mais, um mês de época alta na região, afirma o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes.

Setembro, um dos meses que costuma registar um pico de procura na prática de golfe, fica ainda marcado pelas 135 277 voltas nos campos do Algarve, mais 2351 voltas (+1,8%) do que em igual período do ano passado.

Nos nove primeiros meses de 2019 o Algarve acumula 4,2 milhões hóspedes (+8%) na hotelaria classificada, 17,6 milhões de dormidas (+2,5%) e 1,07 milhões de euros de proveitos globais (+7,5%), revela o INE.

Foto: Nelson Inácio ©

jornaldemonchique

## proveitos sobem 7,2% em setembro

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	18/11/2019
Melo:	Jornal do Algarve Online	Autores:	Nuno Couto

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=679723ba>

A hotelaria algarvia registou 445 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro de 2019, valores que correspondem a variações homólogas positivas de 3,9% e de 1,3%, respetivamente. Também os proveitos (+7,2%) e as dormidas de residentes (+7%) voltaram a crescer naquele mês, ajudando a consolidar a posição do Algarve como principal destino de férias do país, revela o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em setembro, o setor do alojamento turístico algarvio registou 624,2 mil hóspedes e 2,56 milhões de dormidas, resultados para os quais muito contribuíram as performances do Reino Unido (+3,1% dormidas), de Portugal (+7%), da Irlanda (+7,7%), da Espanha (+4,8%) e da França (+1,1%).

Ainda que o mercado alemão tenha dado alguns sinais de desaceleração no Algarve (-12,2% dormidas), seguindo a tendência verificada também no território nacional, ele mantém-se como o segundo maior emissor de turistas estrangeiros para o destino.

Por seu lado, a estada média nos hotéis da região atingiu 4,11 noites e os proveitos dispararam, tendo no total apresentado um crescimento de 7,2%, atingindo 164,2 milhões de euros em setembro, ainda segundo o INE.

"O Algarve concentrou 33,8% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros portugueses, cresceu em valor, movimentou 1,1 milhões de passageiros no aeroporto de Faro e assegurou a procura do mercado britânico, que subiu 7,6% em hóspedes, 3,1% em dormidas e 3,8% em passageiros. Setembro é, cada vez mais, um mês de época alta na região", afirma o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes.

Setembro, um dos meses que costuma registar um pico de procura na prática de golfe, fica ainda marcado pelas 135 277 voltas nos campos do Algarve, mais 2351 voltas (+1,8%) do que em igual período do ano passado.

Nos nove primeiros meses de 2019 o Algarve acumula 4,2 milhões hóspedes (+8%) na hotelaria classificada, 17,6 milhões de dormidas (+2,5%) e 1,07 milhões de euros de proveitos globais (+7,5%), revela o INE.

Share this: [Click to share on Facebook \(Opens in new window\)](#) [Click to share on Twitter \(Opens in new window\)](#) [Click to email this to a friend \(Opens in new window\)](#) [Click to print \(Opens in new window\)](#) [Click to share on WhatsApp \(Opens in new window\)](#) [Click to share on Pinterest \(Opens in new window\)](#) [More](#)

<https://jornaldoalgarve.pt/author/ncouto/>

## Algarve recebeu quase meio milhão de turistas em setembro

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	18/11/2019
Melo:	Jornal Económico Online (O)	Autores:	Nuno Miguel Silva

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b551adba>

Os mercados emissores com maior crescimento face ao homólogo foram de Portugal, Espanha, Reino Unido, Irlanda e França. Os alemães, apesar da quebra verificada, continuaram a ser a segunda origem de turistas para a região no mês em análise.

A região do Algarve recebeu quase meio milhão de turistas no passado mês de setembro, de acordo com os dados apurados pelo INE - Instituto Nacional de Estatística.

"A hotelaria algarvia registou 445 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro de 2019, valores que correspondem a variações homólogas positivas de 3,9% e de 1,3%, respetivamente. Também os proveitos (+7,2%) e as dormidas de residentes (+7%) voltaram a crescer naquele mês, ajudando a consolidar a posição do Algarve como principal destino de férias do país (...)", destaca um comunicado do turismo de Portugal.

De acordo com esse documento, "em setembro, o setor do alojamento turístico algarvio registou 624,2 mil hóspedes e 2,56 milhões de dormidas, resultados para os quais muito contribuíram as performances do Reino Unido (+3,1% dormidas), de Portugal (+7%), da Irlanda (+7,7%), da Espanha (+4,8%) e da França (+1,1%)".

"Ainda que o mercado alemão tenha dado alguns sinais de desaceleração no Algarve (-12,2% dormidas), seguindo a tendência verificada também no território nacional, ele mantém-se como o segundo maior emissor de turistas estrangeiros para o destino", ressalva a nota do Turismo de Portugal.

Este organismo considera que "a estada média nos hotéis da região atingiu 4,11 noites e os proveitos dispararam, tendo no total apresentado um crescimento de 7,2%, atingindo 164,2 milhões de euros em setembro, ainda segundo o INE".

"O Algarve concentrou 33,8% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros portugueses, cresceu em valor, movimentou 1,1 milhões de passageiros no aeroporto de Faro e assegurou a procura do mercado britânico, que subiu 7,6% em hóspedes, 3,1% em dormidas e 3,8% em passageiros. Setembro é, cada vez mais, um mês de época alta na região, afirma o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes.

Setembro é também um dos meses que costuma registar um pico de procura na prática de golfe: este ano, o mês de setembro ficou marcado pelas 135.277 voltas nos campos do Algarve, mais 2.351 voltas (+1,8%) do que em igual período do ano passado.

"Nos nove primeiros meses de 2019 o Algarve acumula 4,2 milhões hóspedes (+8%) na hotelaria classificada, 17,6 milhões de dormidas (+2,5%) e 1,07 milhões de euros de proveitos globais (+7,5%), revela o INE", de acordo com o comunicado do Turismo de Portugal.

Ler mais



## Algarve cobra menos 40% do que Lisboa por quarto, mas tem uma oferta hoteleira superior em 45%

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	18/11/2019
Melo:	Postal do Algarve Online	Autores:	Cristina Mendonça

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=928ded36>

O preço médio por quarto no Algarve foi de 52,62EUR, cerca de 40% inferior ao valor da Área Metropolitana de Lisboa em 2018. Quanto à taxa de ocupação, Lisboa ultrapassa Berlim, Barcelona e Madrid

O setor do turismo em Portugal atingiu os três mil milhões de euros em receitas relativas a dormidas, em 2018, com o número de hóspedes a chegar quase aos 25 milhões, avança a LUSA segundo o ECO.

De acordo com a 14.<sup>a</sup> Edição do Atlas da Hotelaria da Deloitte, divulgado pela consultora, "Portugal continua a bater recordes no setor do turismo e ultrapassou os 66 milhões de dormidas em 2018, um aumento de nove milhões face ao ano anterior", com as receitas a subirem cerca de 500 milhões de euros e a aproximarem-se dos três mil milhões de euros.

Estes valores são justificados pelo aumento do número de hóspedes, no período em análise, que foi de 24,7 milhões.

A acompanhar este crescimento esteve também o número de empreendimentos turísticos, que, segundo a consultora, superou pela primeira vez as duas mil unidades.

Da mesma forma, o número total de quartos atingiu as 144 mil unidades, representando um aumento de 12% face a 2017.

No entanto, este aumento na oferta de quartos fez com que a taxa de ocupação média nacional tenha diminuído ligeiramente face a 2017, apesar do crescimento do número de dormidas.

"O mercado português tem-se revelado bastante dinâmico no que respeita ao investimento em hotelaria, registando um aumento de 256% no volume de transações face ao ano anterior", referiu, em comunicado, o partner e líder de Imobiliário da Deloitte, Jorge Marrão.

O estudo refere ainda que a região que dispõe de uma maior oferta hoteleira é o Algarve, com 45.116 quartos, seguida da Área Metropolitana de Lisboa (AML), com 31.108 quartos, e da zona Norte do país, que dispõe de 22.138 quartos.

A AML liderou em termos de valor da receita por quarto, que atingiu os 73,96 euros, à frente do Algarve (52,62 euros) e da Madeira (47,43 euros).

Lisboa ultrapassa Berlim, Barcelona e Madrid

Comparativamente a outras capitais europeias, no que diz respeito à taxa de ocupação, Lisboa (79,8%) ultrapassou Berlim (79%), Barcelona (77,3%) e Madrid (76,5%), mas continua atrás de Amesterdão (84,1%), Londres (83%) e Paris (81%).



O grupo Pestana Hotel & Resorts/Pousadas de Portugal manteve o primeiro lugar na classificação dos 20 grupos hoteleiros/entidades de gestão do Atlas da Hotelaria 2019, com 8.137 unidades de alojamento em Portugal, 73 empreendimentos turísticos e 16.596 camas, seguido pelo grupo Vila Galé Hotéis e pelo Accor Hotels.

De acordo com um inquérito aos 20 principais grupos hoteleiros nacionais e cuja análise integra a 14.<sup>a</sup> edição do Atlas da Hotelaria, os principais riscos da indústria hoteleira portuguesa para os próximos cinco anos, apontados pelos inquiridos, são o crescimento dos mercados concorrentes e a dificuldade em contratar mão-de-obra qualificada.

Cristina Mendonça

## Algarve atrai quase meio milhão de turistas estrangeiros em setembro

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	18/11/2019
Melo:	Postal do Algarve Online	Autores:	Cristina Mendonça

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=85ea7187>

O 9º mês do ano, que costuma registar um pico de procura na prática de golfe, ficou ainda marcado pelas 135.277 voltas nos campos do Algarve

A hotelaria algarvia registou 445 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas do estrangeiro em setembro de 2019, valores que correspondem a variações homólogas positivas de 3,9% e de 1,3%, respetivamente. Também os proveitos (+7,2%) e as dormidas de residentes (+7%) voltaram a crescer naquele mês, ajudando a consolidar a posição do Algarve como principal destino de férias do país, revela o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em setembro, o setor do alojamento turístico algarvio registou 624,2 mil hóspedes e 2,56 milhões de dormidas, resultados para os quais muito contribuíram as performances do Reino Unido (+3,1% dormidas), de Portugal (+7%), da Irlanda (+7,7%), da Espanha (+4,8%) e da França (+1,1%). Ainda que o mercado alemão tenha dado alguns sinais de desaceleração no Algarve (-12,2% dormidas), seguindo a tendência verificada também no território nacional, ele mantém-se como o segundo maior emissor de turistas estrangeiros para o destino.

A estada média nos hotéis da região atingiu 4,11 noites e os proveitos dispararam, tendo no total apresentado um crescimento de 7,2%, atingindo 164,2 milhões de euros em setembro, ainda segundo o INE.

"O Algarve concentrou 33,8% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros portugueses, cresceu em valor, movimentou 1,1 milhões de passageiros no aeroporto de Faro e assegurou a procura do mercado britânico, que subiu 7,6% em hóspedes, 3,1% em dormidas e 3,8% em passageiros. Setembro é, cada vez mais, um mês de época alta na região", afirma João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA).

Setembro, um dos meses que costuma registar um pico de procura na prática de golfe, fica ainda marcado pelas 135.277 voltas nos campos do Algarve, mais 2351 voltas (+1,8%) do que em igual período do ano passado.

Nos nove primeiros meses de 2019 o Algarve acumula 4,2 milhões hóspedes (+8%) na hotelaria classificada, 17,6 milhões de dormidas (+2,5%) e 1,07 milhões de euros de proveitos globais (+7,5%), revela o INE.

Cristina Mendonça